



# **FALAS DOS PARLAMENTOS**

volume III

II Reunião dos Presidentes das Comissões de Relações Exteriores  
dos Parlamentos do Brics

## MESA DIRETORA DO CONGRESSO NACIONAL

Biênio 2025/2026

Senador Davi Alcolumbre

PRESIDENTE

Deputado Altineu Côrtes

1º VICE-PRESIDENTE

Senador Humberto Costa

2º VICE-PRESIDENTE

Deputado Carlos Veras

1º SECRETÁRIO

Senador Confúcio Moura

2º SECRETÁRIO

Deputada Delegada Katarina

3ª SECRETÁRIA

Senador Laércio Oliveira

4º SECRETÁRIO

Ilana Trombka

DIRETORA-GERAL

Danilo Augusto Barboza de Aguiar

SECRETÁRIO-GERAL DA MESA











# BRICS

## 11º Fórum Parlamentar

---

# FALAS DOS PARLAMENTOS

II Reunião dos Presidentes das Comissões de Relações Exteriores  
dos Parlamentos do Brics

3 de junho de 2025

Congresso Nacional – Brasil

volume III

II Reunião dos Presidentes das Comissões de Relações Exteriores  
dos Parlamentos do Brics

Brasília, 2025

SENADO FEDERAL



## **ORGANIZAÇÃO**

Secretaria-Geral da Mesa

## **PREPARAÇÃO**

Assessoria de Qualidade e Gestão da Informação Legislativa

## **SECRETARIA DE EDITORAÇÃO E PUBLICAÇÕES**

Diretor: Rafael André Vaz Chervenski

## **COORDENAÇÃO DE PRÉ-IMPRESSÃO**

Coordenadora: Tatiana Nassif Derze

## **SERVIÇO DE FORMATAÇÃO E PROGRAMAÇÃO VISUAL**

Chefes: Eduardo Franco, Leonardo Matoso e Rodrigo Ribeiro

Capa: Leonardo Matoso

Projeto gráfico: Erika Albuquerque e Bruna Chaibe (estagiária)

Diagramação: Erika Albuquerque

## **SERVIÇO DE REVISÃO**

Chefes: Marco Aurélio Couto e Mariana Sanmartin

Revisão: Anderson Gonçalves e Mariana Sanmartin

## **SERVIÇO DE CONTROLE DE PRÉ-IMPRESSÃO**

Chefes: Claudio Portella e Moisés Nazario

Revisão técnica: André Tavares de Souza

© Senado Federal, 2025

Congresso Nacional

Praça dos Três Poderes s/nº

CEP 70165-900 — DF

---

Agrupamento Brasil-Rússia Índia-China-África do Sul. Fórum

Parlamentar (11. : 2025 : Brasília, DF)

Falas dos parlamentos / organização: Secretaria-Geral da Mesa. –

Brasília : Senado Federal, 2025.

v. : il.

v. 3. II Reunião dos Presidentes das Comissões de Relações  
Exteriores dos Parlamentos do Brics.

ISBN

1. Parlamento, Países do BRICS, 2025, discursos etc. 2. Relações  
interparlamentares, Países do BRICS, 2025, discursos etc. 3. Atuação  
parlamentar, Países do BRICS, 2025, discursos etc. I. Brasil.  
Congresso Nacional. Senado Federal. Secretaria Geral da Mesa, org.  
II. Título.

CDD 328

Ficha catalográfica elaborada por Alessandra Marinho da Silva— CRB-1 2102

# Sumário

|                                                                                                            |     |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Apresentação .....                                                                                         | 13  |
| Nota de apresentação conjunta da Diretoria-Geral e do Secretário-Geral da Mesa .....                       | 17  |
| Apresentação da Consultoria Legislativa do Senado Federal.....                                             | 21  |
| 1ª SESSÃO Fortalecendo o Comércio do Brics no Atual Cenário Internacional.                                 | 25  |
| 2ª SESSÃO Promoção de Investimentos e Transferência de Tecnologia para o Desenvolvimento Sustentável ..... | 63  |
| 3ª SESSÃO Instrumentos Financeiros para um Brics Mais Resiliente e Sustentável.....                        | 81  |
| Encerramento .....                                                                                         | 101 |
| Declarações Finais dos Presidentes das Comissões de Relações Exteriores dos Paramentos do Brics.....       | 109 |
| Índice Temático .....                                                                                      | 113 |
| Índice Onomástico .....                                                                                    | 115 |





*FORTALECENDO A  
COOPERAÇÃO GLOBAL*





# Apresentação

Prezadas leitoras, prezados leitores,

Este livro contém a íntegra dos discursos proferidos durante o 2º Encontro dos Presidentes das Comissões de Relações Exteriores dos Paramentos do Brics, realizada no primeiro dia do 11º Fórum Parlamentar do Brics, que ocorreu entre os dias 3 e 5 de junho de 2025, em Brasília. O evento se deu durante a liderança do Brasil na presidência rotativa do bloco, que tem como lema "Fortalecendo a cooperação do Sul Global por uma governança mais inclusiva e sustentável".

A obra integra uma série de três volumes, que, além deste, abrangem os seguintes assuntos: um dedicado ao Fórum das Mulheres Parlamentares do Brics – evento que ocorreu em paralelo à Reunião dos Presidentes das CREs; o outro, aos pronunciamentos feitos durante o evento principal do Fórum, nos dias seguintes.

O Brics conta hoje com onze países-membros (Brasil, Rússia, Índia, China, África do Sul, Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos, Egito, Etiópia, Indonésia e Irã) e nove parceiros (Belarus, Cazaquistão, Cuba, Malásia, Tailândia, Uganda, Uzbequistão, Nigéria, Turquia), que juntos representam uma fatia significativa da população, do comércio e do PIB globais.

Nesse sentido, é muito salutar que o Fórum Parlamentar do bloco conceda destaque às comissões de Relações Exteriores, órgãos de indiscutível importância para o fortalecimento da diplomacia parlamentar. Essas comissões têm papel estratégico na análise de tratados, no acompanhamento de questões internacionais e na articulação de agendas comuns, como cooperação econômica, desenvolvimento sustentável e segurança. Dar destaque à voz de seus presidentes amplia

a legitimidade democrática das decisões e garante a representação dos interesses legislativos na formulação da política externa do bloco.

A Reunião contou com três sessões, intituladas "Fortalecendo o Comércio do Brics no Atual Cenário Internacional", "Promoção de Investimentos e Transferência de Tecnologia para o Desenvolvimento Sustentável" e "Instrumentos Financeiros para um Brics Mais Resiliente e Sustentável", nas quais foram abordadas questões cruciais e urgentes para a construção de respostas conjuntas aos desafios geopolíticos contemporâneos.

Dada sua inestimável relevância, alegra-nos que a Reunião dos Presidentes das CREs tenha se firmado como evento fixo no calendário do Fórum Parlamentar do Brics. As brilhantes propostas e ideias surgidas do encontro serão instrumentos informacionais importantes para as cúpulas de Chefes de Estado.

Convido as leitoras e os leitores a explorar os discursos a seguir transcritos, que oferecem não apenas excelentes análises dos desafios globais, mas também propostas ambiciosas e um convincente apelo à ação coordenada.

PRESIDENTE SENADOR DAVI ALCOLUMBRE







# Nota de apresentação conjunta da Diretoria-Geral e do Secretário-Geral da Mesa

Prezadas leitoras, prezados leitores,

Este volume apresenta as manifestações da II Reunião dos Presidentes das Comissões de Relações Exteriores dos Paramentos do Brics, realizada em 3 de junho de 2025, e integra a Coleção de Discursos Oficiais do XI Fórum Parlamentar do Brics. A obra complementa a anterior, aprofundando a compreensão sobre a articulação política e diplomática entre os países do bloco e seus parceiros.

A reunião de presidentes e representantes das comissões de relações exteriores fortalece os laços entre as nações do Brics, e os pronunciamentos compilados refletem o compromisso com a cooperação e o diálogo.

Os debates abrangeram temas globais relevantes em três sessões. A primeira, "Fortalecendo o Comércio do Brics no Atual Cenário Internacional", discutiu desafios como medidas coercitivas unilaterais e o desmonte do sistema de comércio. O papel do Brics na busca por uma ordem internacional de respeito mútuo, livre comércio, inclusividade e equidade foi enfatizado, assim como a cooperação interparlamentar e a modernização das cadeias produtivas.

A segunda sessão, "Promoção de Investimentos e Transferência de Tecnologia para o Desenvolvimento Sustentável", destacou o crescimento dos investimentos estrangeiros diretos entre os países do Brics, essenciais para cadeias produtivas complementares e inovação.

A transferência de tecnologia, especialmente em energias limpas, foi apontada como fundamental para reduzir dependências e promover o desenvolvimento sustentável.

Por fim, a terceira sessão, "Instrumentos Financeiros para um Brics Mais Resiliente e Sustentável", abordou o financiamento intra-Brics, com foco no avanço sem vieses políticos e no respeito à soberania. O uso de moedas locais e o fortalecimento do Arranjo Contingente de Reservas foram destacados para a estabilidade econômica. O Novo Banco de Desenvolvimento foi elogiado por sua contribuição ao desenvolvimento sustentável e inovação, com sugestões para operar mais com moedas locais.

O sucesso da II Reunião e do Fórum Parlamentar é resultado do trabalho dedicado dos corpos técnicos do Senado Federal e da Câmara dos Deputados. A expertise e o profissionalismo desses servidores foram essenciais para a excelência na coordenação e fluidez das atividades, reafirmando o Congresso Nacional como ambiente propício ao intercâmbio de ideias e à construção de consensos. Agradecemos a todos que contribuíram para este sucesso!

Esta publicação é um registro valioso das discussões que moldam o futuro das relações internacionais e da cooperação entre os países do Brics. Estamos convictos de que as reflexões e propostas contidas neste volume inspirarão novas iniciativas e fortalecerão a colaboração entre nossos parlamentos.

Boa leitura!

ILANA TROMBKA  
Diretora-Geral do Senado Federal

DANILO AUGUSTO BARBOZA DE AGUIAR  
Secretário-Geral da Mesa do Senado Federal







# Apresentação da Consultoria Legislativa do Senado Federal

Os Parlamentares presentes na reunião destacaram a importância de promover as relações econômicas dos países do Brics, indo além da dimensão comercial e englobando investimentos, transferência de tecnologia e coordenação de políticas nacionais. Destacaram também a relevância do papel desempenhado pelo Novo Banco de Desenvolvimento no financiamento de projetos estratégicos e de políticas sociais e ambientais dos países do bloco, além de sugerirem a expansão das atividades e dos membros do banco.

A Primeira Sessão de Trabalho, intitulada *Fortalecendo o comércio no Brics no atual cenário internacional*, tratou dos desafios enfrentados no atual contexto internacional, marcado pela multiplicação de medidas coercitivas unilaterais e pelo desmonte do sistema internacional de comércio, disciplinado pela Organização Mundial do Comércio (OMC).

Ressaltou-se o papel a ser cumprido pelo Brics para o restabelecimento de uma ordem internacional fundada no respeito mútuo, no livre comércio, na inclusividade e na equidade. Também foram mencionados os temas do reforço da cooperação interparlamentar, da modernização das cadeias produtivas e da facilitação do comércio, para os quais os parlamentos podem dar especial contribuição.

Na sequência, a Segunda Sessão de Trabalho, intitulada *Promoção de investimentos e transferência de tecnologia para o desenvolvimento sustentável*, destacou o crescimento significativo dos fluxos de

investimento estrangeiro direto entre os países do Brics, essencial para a construção de cadeias produtivas complementares, a criação de empregos e a aceleração da inovação.

Sugeriu-se que fossem adotadas medidas adicionais para derubar barreiras e encorajar investidores. Enfatizou-se o papel da transferência de tecnologia, especialmente em questão de estruturas sustentáveis e energias limpas, como um elemento essencial para reduzir dependências, construir capacidades e promover o desenvolvimento sustentável. Algumas delegações propuseram a criação de zonas econômicas como modelo voltado à promoção de investimentos.

Por sua vez, a Terceira Sessão de Trabalho, intitulada *Instrumentos financeiros para um Brics mais resiliente e sustentável*, abordou a questão do financiamento intra-Brics. Destacou-se a importância de avançar na pauta do financiamento sem ideologias ou vieses políticos, respeitando a soberania e a autodeterminação de cada nação.

Outros pontos de interesse referiram-se ao uso de moedas locais, ressaltado como um aspecto-chave para uma nova infraestrutura de financiamentos do Brics, e ao reforço do Arranjo Contingente de Reservas, no interesse de oferecer maior estabilidade às economias do bloco. Ainda nesse aspecto, algumas delegações sugeriram avanços nas negociações voltadas ao estabelecimento de um mecanismo de resseguro do Brics.

O financiamento prestado pelo Novo Banco de Desenvolvimento foi elogiado diversas vezes pelos participantes, destacando-se a contribuição do banco para promover o desenvolvimento sustentável e a inovação tecnológica e propondo-se que opere cada vez mais com as moedas dos países-membros. Ressaltou-se o papel dos parlamentos em adotar legislação e regulação que facilite acesso a serviços financeiros e modernização dos sistemas financeiros nacionais.

GUILHERME DEL NEGRO BARROSO FREITAS  
Consultor Legislativo





Mesa: presidente da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional (CRE) do Senado Federal, senador Nelsinho Trad (PSD-MS), em pronunciamento; senadora Tereza Cristina (PP-MS)

Foto: Andressa Anholete/Agência Senado



## 1ª SESSÃO DE TRABALHO

# Fortalecendo o Comércio do Brics no Atual Cenário Internacional

*"Juntos nós podemos definir marcos globais, garantindo transparência e credibilidade em mercados globais, buscando estrutura e políticas de coordenação e investimentos conjuntos."*

BUSAYO OLUWOLE OKE



**O SR. PRESIDENTE** (Nelsinho Trad. PSD – MS) – Exmos. Sras. e Srs. Presidentes e representantes das Comissões de Relações Exteriores dos Parlamentos do Brics e dos países parceiros, excelentíssimos membros de representações diplomáticas aqui presentes, colegas Parlamentares, Senadora Tereza Cristina, Deputado Filipe Barros, por meio dos quais cumprimento todos aqueles que aqui se encontram.

Senhoras e senhores, em nome da Câmara dos Deputados e do Senado Federal da República Federativa do Brasil, saudamos a todos e todas de forma especial e agradecemos a presença neste importante fórum dos Presidentes das Comissões de Relações Exteriores dos Parlamentos do Brics como espaço fundamental de interlocução e de adensamento das relações intrabloco, bem como prestigiamos a diplomacia parlamentar como instrumento poderoso para aprofundar a democratização e a eficiência das relações exteriores.

Mais uma vez, saúdo igualmente os ilustres integrantes desta Mesa, composta pelas seguintes autoridades: ao meu lado direito, o Sr. Deputado Filipe Barros, Presidente da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional da Câmara dos Deputados do Brasil, com quem tenho a honra de dividir a Presidência destes trabalhos; ao meu lado esquerdo, a Sra. Senadora Tereza Cristina, Vice-Presidente da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional do Senado Federal do Brasil.

Para nós, é uma grande honra sediar este encontro e contar com a valorosa participação de V. Exas. nos debates, nas trocas e nas experiências que teremos ao longo do dia. Esta será a segunda reunião nesse formato, após a discussão profícua ocorrida em São Petersburgo, em abril do ano passado.

Quero registrar a presença do Senador Jaques Wagner, Líder do Governo no Senado da República.

Nas três sessões que compõem este encontro, abordaremos os seguintes tópicos para discussão – assuntos bastante oportunos diante dos desafios atuais com os quais o mundo se depara. São eles:

**1ª Sessão de Trabalho.** Comércio internacional: Fortalecendo o comércio no Brics no atual cenário internacional. Nesta sessão, refletire-



mos sobre aspectos relevantes, como o fomento do comércio intrabloco e o papel do Brics no sistema multilateral de comércio;

**2ª Sessão de Trabalho.** Investimentos: Promoção de investimentos e transferência de tecnologia para o desenvolvimento sustentável. Nesta sessão, colocaremos em perspectiva temas centrais, como o papel do Novo Banco de Desenvolvimento (NDB), para o fomento de investimentos e a transferência de conhecimento e tecnologia entre os países do bloco;

**3ª Sessão de Trabalho.** Finanças: Instrumentos financeiros para um Brics mais resiliente e sustentável. Nesta sessão, buscaremos refletir acerca do financiamento do Brics para a promoção comercial, das oportunidades e dos desafios do bloco no contexto das finanças internacionais e de outros temas correlatos. Feitos esses esclarecimentos, gostaria de tecer algumas palavras sobre este importante evento.

Na atual conjuntura internacional, marcada por tensões geopolíticas, competição estratégica entre nações, desaceleração econômica, medidas protecionistas e crises migratórias, o agravamento de antagonismos não nos conduzirá à paz e à prosperidade que defendemos e aspiramos. Precisamos nos concentrar na convivência pacífica, na cooperação e no diálogo, em oposição a narrativas que apenas açulam clivagens e polarizações.

O Brics propicia aos países em desenvolvimento uma plataforma relevante para expressar suas preocupações e interesses, bem como para participar ativamente da promoção de uma ordem internacional mais justa e inclusiva.

Estamos seriamente preocupados com a perspectiva de fragmentação da economia global e o enfraquecimento do multilateralismo. Propugnamos um sistema multilateral de comércio aberto, transparente, previsível, não discriminatório e baseado em regras mutuamente acordadas, tendo a Organização Mundial do Comércio (OMC) no centro.

O comércio internacional é importante motor do crescimento inclusivo, da erradicação da fome, da diminuição da pobreza e da promoção do desenvolvimento sustentável em suas três dimensões: ambiental, econômica e social.

Também é grande nossa preocupação com o aumento de medidas protecionistas unilaterais injustificadas, inconsistentes com as regras

da OMC, incluindo o incremento indiscriminado de medidas tarifárias e não tarifárias, e o uso abusivo de políticas verdes para fins protecionistas. Essas medidas causam perturbações nas cadeias de suprimentos internacionais e trazem mais incertezas para a economia global.

Devemos, sim, unir esforços em defesa do livre comércio e do sistema multilateral de comércio, com vistas a enfrentar os desafios comerciais atuais e promover ambiente favorável de comércio e investimento para todos, em especial para os países em desenvolvimento.

Senhoras e senhores, é necessária e urgente uma reforma ampla da arquitetura financeira global, de modo a fortalecer a representação e a influência dos países em desenvolvimento nas instituições financeiras internacionais. Tal reforma abrangente deve priorizar o aumento do volume de financiamento e o acesso simplificado a recursos, sobretudo para os países em desenvolvimento e de menor desenvolvimento relativo. Além disso, precisamos viabilizar e expandir o uso de moedas locais nas compensações comerciais e financeiras entre os países do Brics e seus parceiros comerciais.

O Novo Banco de Desenvolvimento (NDB) tem desempenhado papel crucial na promoção da infraestrutura e do desenvolvimento sustentável de seus países-membros. Encorajamos o NDB a empregar mecanismos financeiros inovadores para mobilizar recursos de fontes diversificadas, aprimorar a capacitação e o intercâmbio de conhecimentos.

Não poderíamos deixar de mencionar a nossa parceria para a Nova Revolução Industrial, modalidade de cooperação intrabloco que procura identificar oportunidades e interesses comuns em setores cruciais para as nossas economias, como transformação digital da indústria, manufatura inteligente, robótica, inteligência artificial, bioindústria, economia circular, indústria fotovoltaica e equipamentos médico-hospitalares.

Para finalizar, reafirmamos a importância da diplomacia parlamentar como pilar fundamental dos nossos esforços conjuntos, servindo como um canal único para fomentar a compreensão mútua, criar confiança entre as nações e apoiar a resolução pacífica de conflitos. Por meio do diálogo interparlamentar, reforçamos a legitimidade democrática de nossa cooperação internacional e promovemos os valores

da inclusão e da solidariedade em benefício dos nossos povos. Como Parlamentares, estamos particularmente bem posicionados para ajudar a aproximar não apenas nossos países, mas também as nossas cidades e os nossos estados, como o meu querido Mato Grosso do Sul, estado que represento.

Bem-vindos a Brasília! Voltem sempre ao Brasil e não deixem de visitar outras regiões do nosso país, em especial o Pantanal sul-mato-grossense, considerado pela Unesco como Patrimônio Natural Mundial.

Vivam os Parlamentares do Brics!

Muito obrigado. *(Palmas.)*

Neste instante, passo a palavra ao Deputado Filipe Barros, Presidente da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional da Câmara dos Deputados, para suas saudações e considerações iniciais.



**O SR. FILIPE BARROS** (Bloco/PL – PR)

– Bom dia a todos. Excelentíssimos colegas Presidentes das Comissões de Relações Exteriores dos Parlamen-  
tos do Brics, distintos Parlamentares aqui presentes, em especial o Senador Nelson Trad, a Senadora Tereza Cristina e o Senador Jaques Wagner, senhoras e senhores, saudações a todos.

É com imenso prazer e profundo senso de responsabilidade que dou as boas-vindas a todos nesta 2ª Reunião dos Presidentes das Comissões de Relações Exteriores dos Parlamen-  
tos do Brics.

Como Presidente da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional da Câmara dos Deputados do Brasil, tenho a honra de abrir os trabalhos desta importante iniciativa da diplomacia parlamentar.

Este encontro representa um marco significativo na evolução de nossa cooperação institucional. Após o sucesso da primeira reunião, em São Petersburgo, no ano passado, e a subsequente institucionalização deste fórum pelo Protocolo de 2024, consolidamos hoje uma platafor-

ma essencial para o fortalecimento da democracia e da eficiência na condução das relações exteriores de nossos países.

Senhoras e senhores, a diplomacia parlamentar assume, no século XXI, um papel indispensável que transcende as fronteiras tradicionais da política externa.

Nós Parlamentares somos os elos diretos entre os compromissos internacionais assumidos por nossos governos e as sociedades que representamos. Por meio do compartilhamento de boas práticas legislativas, da fiscalização da administração pública e da ampliação do debate democrático sobre questões internacionais, contribuimos decisivamente para a implementação dos compromissos firmados no contexto do Brics e para o reforço da cooperação entre nossos países.

Caros colegas, vivemos um momento desafiador para o comércio internacional, com o crescimento de medidas de caráter protecionista, tensões comerciais e fragmentação das cadeias globais.

Nesse contexto, é importante discutirmos três eixos temáticos fundamentais, que podem transformar a realidade econômica dos nossos países e fortalecer nossa posição no cenário internacional.

O primeiro eixo diz respeito ao comércio Internacional. É preciso fortalecer e intensificar as negociações intrabloco. Para tanto, as iniciativas de facilitação de vistos para empresários, a promoção de missões comerciais e de feiras de negócios, a harmonização de normas técnicas e a simplificação de procedimentos alfandegários são passos concretos que podemos implementar por meio de nossas respectivas legislações nacionais.

Paralelamente, devemos fortalecer nossas cadeias de valor regionais, identificando setores com potencial para integração produtiva e mapeando atividades econômicas onde a colaboração entre os países do Brics possa gerar maior valor agregado e competitividade global. Nesse quadro, o comércio digital emerge como uma fronteira promissora, exigindo de nós um ambiente regulatório moderno e harmonizado.

O segundo eixo temático trata dos investimentos e transferência de tecnologia. Como Parlamentares, temos a responsabilidade de criar marcos legislativos que facilitem o acesso ao financiamento do Novo Banco de Desenvolvimento do Brics, o NDB, e otimizem sua utilização para o desenvolvimento de infraestrutura digital.

A transferência de conhecimento e tecnologia entre nossos países representa uma oportunidade extraordinária. Por meio de programas de intercâmbio de pesquisadores, workshops conjuntos e plataformas de compartilhamento de informações, podemos acelerar nossa cooperação em áreas estratégicas como inteligência artificial, Internet das Coisas e big data. Portanto, nossos Parlamentos precisam adotar as medidas necessárias para a criação de instrumentos legais que facilitem esses intercâmbios e protejam os direitos de propriedade intelectual.

O terceiro e último eixo temático nos leva à discussão sobre os instrumentos financeiros. Devemos aprofundar nossa cooperação no desenvolvimento de mecanismos que expandam e facilitem operações comerciais e investimentos. O reforço do financiamento para apoiar exportações e facilitar a logística nos mercados internacionais é fundamental para nossos objetivos de crescimento econômico.

Estimados colegas, o papel dos países do Brics na Organização Mundial do Comércio é extremamente relevante. Precisamos trabalhar juntos para apoiar a reforma necessária da OMC e garantir que o sistema de solução de controvérsias funcione de maneira eficaz e equilibrada.

Além disso, a rede de think tanks do Brics sobre finanças constitui um importante fórum para troca de ideias e para formulação de recomendações políticas. Nossas Comissões de Relações Exteriores podem e devem colaborar ativamente com esses trabalhos, tratando do desenvolvimento de instrumentos financeiros inovadores e da adoção de estratégias para mitigar riscos sistêmicos.

Senhoras e senhores, os desafios que enfrentamos são complexos, mas as oportunidades são ainda maiores. Representamos países que abrigam mais de 40% da população mundial e que respondem por uma parcela crescente do PIB global. Nossas economias são complementares e nossos mercados são dinâmicos.

Como Parlamentares, temos o privilégio e a responsabilidade de traduzir essa potencialidade em resultados concretos para os nossos povos. Por meio do diálogo franco, da cooperação técnica e do compartilhamento de experiências legislativas, podemos construir um Brics mais integrado e mais próspero.

Concluo estas palavras de abertura com a certeza de que esta reunião será um marco na consolidação de nossa parceria parlamentar e de que os resultados de nossos debates se transformarão em ações concretas que beneficiem nossos países e contribuam para um mundo mais justo e equilibrado.

Antes de agradecer a todos mais uma vez, seguindo a linha do nosso Presidente Senador Nelsinho Trad, quero desejar a todos vocês boas-vindas ao nosso país. Espero que, além de visitar o Mato Grosso do Sul, visitem também o Paraná, as nossas Cataratas do Iguaçu, que são um espetáculo da natureza.

Sejam bem-vindos ao Brasil!

Muito obrigado a todos. *(Palmas.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Nelsinho Trad. PSD – MS) – Agradecemos ao Deputado Filipe Barros, Presidente da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional da Câmara dos Deputados.

Com muito prazer, passo agora a palavra à Senadora Tereza Cristina, Vice-Presidente da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional do Senado Federal, para as suas considerações iniciais.



**A SRA. TEREZA CRISTINA** (PP – MS) – Muito obrigada, Senador Nelsinho Trad. Eu gostaria, inicialmente, de reiterar as saudações aos Presidentes das Comissões de Relações Exteriores dos Parlamientos do Brics. Sejam muito bem-vindos ao Brasil e ao nosso Congresso Nacional.

Senador Nelsinho Trad, Presidente da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional do Senado Federal, meu colega Senador pelo nosso querido estado do Mato Grosso do Sul; Deputado Filipe Barros, Presidente da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional da Câmara dos Deputados do Brasil; Senador Jaques Wagner, Líder do Governo no Senado Federal; Deputado André Fernandes, 1º Vice-Presidente da

Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional da Câmara dos Deputados do Brasil; Srs. Embaixadores; caros delegados de países amigos; demais autoridades presentes; senhoras e senhores:

Quando Jim O'Neill criou o acrônimo "Brics", em 2001, ninguém poderia prever as enormes alterações político-econômicas e o papel que o agrupamento assumiria nas duas décadas e meia seguintes. Inicialmente, em um relatório do banco de investimentos Goldman Sachs, Brics referia-se às grandes economias emergentes com potencial de transformar substancialmente o centro de gravidade dos fluxos econômicos, comerciais e financeiros globais. Hoje, testemunhamos que nosso grupo de países logrou transcender, em muito, essa acepção original, tornando-se uma voz coletiva legítima e inescapável do novo cenário mundial.

O Presidente Nelsinho Trad já delineou a conjuntura turbulenta e desafiadora em que vivemos, permeada por tensões geopolíticas, competição entre nações, desaceleração econômica, medidas protecionistas e crises migratórias. É justamente em momentos como este que o diálogo e a busca por caminhos comuns se tornam indispensáveis. Esta 2ª Reunião dos Presidentes de Comissões de Relações Exteriores dos Paramentos do Brics representa esses objetivos sob duas dimensões fundamentais: a dos próprios países que integram este foro e a do papel da diplomacia parlamentar.

Nossas nações, espalhadas pelos diversos continentes, têm, cada qual, suas particularidades. Mas, para além das singularidades que nos distinguem, temos claros objetivos comuns: assegurar a prosperidade de nossos povos, com resiliência e sustentabilidade; e superar o anacronismo que ainda permeia a arquitetura internacional. Assim, em meio às nossas diferenças, buscamos os vínculos que nos aproximam, pautados pelo respeito, pela franqueza e pela equidade, pois nos enxergamos, em última instância, como parceiros nesta caminhada.

E é plenamente legítimo que os Paramentos assumam protagonismo nessa empreitada, que deveria se traduzir em paz, estabilidade, previsibilidade e desenvolvimento para todo o planeta. Somos as Casas do Povo de nossas federações e regiões e, por isso, atores que, por dever de ofício, têm o compromisso de buscar a interlocução e as soluções consensuadas. Temos o mandato de superar eventuais

polarizações e de agir sempre com os interesses em mente de todos aqueles que representamos.

Estou confiante, assim, de que este foro, iniciado no ano passado em São Petersburgo e que se renova agora em Brasília, terá muito a contribuir não apenas para os trabalhos do Brics, mas também para a construção de um mundo mais justo e menos volátil.

Prezados colegas, os eixos escolhidos para balizar nossos trabalhos são emblemáticos, tanto por sua centralidade quanto por seu caráter eminentemente pragmático. Comércio, investimentos e financiamento compõem um tripé sobre o qual se sustenta a perspectiva de crescimento de uma sociedade. E, naturalmente, esses temas são atravessados pelos imperativos da sustentabilidade e da inovação.

Quando fui Ministra da Agricultura, tive a oportunidade de visitar a maioria dos países do Brics. Sempre busquei – e fui correspondida – resultados concretos. Alguns até me apelidaram de “caixeiro-viajante”, por eu estar sempre empenhada em promover o Brasil – naquela ocasião, especificamente o agronegócio brasileiro. E sempre logramos alcançar, com olho no olho, soluções mutuamente satisfatórias, que avançaram os interesses e as aspirações de nossos povos. Acredito, com esse conhecimento de causa, que podemos continuar fazendo a diferença.

Devemos responder conjuntamente ao recrudescimento do protecionismo, à erosão do multilateralismo, à crise de confiança, à perda de canais de diálogo e às ameaças a uma paz duradoura. Temos uma oportunidade histórica – e a inação não será perdoada. É o momento de agir. Enquanto Parlamentos, temos essa responsabilidade perante nossos povos.

Este foro não deve ser mero exercício protocolar, deve ser um espaço efetivo de construção de entendimentos e cooperação. Desejo, assim, a todos uma excelente jornada de trabalho. Que possamos, juntos, transformar o diálogo em ação e a afinidade de propósitos em soluções reais! Que este encontro contribua, de forma duradoura, para um Brics mais coeso, mais influente – e para um mundo mais justo, estável e solidário! Eu não vou precisar fazer aqui elogios ao meu estado, porque sou do mesmo estado do Senador Nelsinho, que já o fez. Visitem o Mato Grosso do Sul e o Pantanal sul-mato-grossense, que é lindo.

Um abraço a vocês! (*Palmas.*)

**O SR. PRESIDENTE** (Nelsinho Trad. PSD – MS) – Agradecemos à Senadora Tereza Cristina, Vice-Presidente da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional do Senado Federal.

Passo a palavra ao Senador Jaques Wagner, da Bahia, que fará uma saudação de boas-vindas a todos.

**O SR. JAQUES WAGNER** (PT – BA) – Bom dia a todos os amigos Parlamentares Presidentes de Comissão de Relações Exteriores de todos os países que chegam ao Brasil para este 11º Fórum Parlamentar do Brics.

Cumprimento o Senador Nelsinho Trad, Presidente da Comissão de Relações Exteriores do Senado Federal, a Senadora Tereza Cristina, Vice-Presidente, e o Deputado Filipe Barros, Presidente da Comissão de Relações Exteriores da Câmara dos Deputados do Brasil.

Eu quero, em nome do Presidente Lula, já que exerço o papel de Líder do Governo no Senado brasileiro, dar as boas-vindas a todos os Parlamentares e a todas as Parlamentares, em nome do Presidente, em nome do Parlamento brasileiro e em meu nome pessoal.

Acreditamos muito nessa caminhada do Brics. Como já foi dito aqui pela Mesa, o fortalecimento e a busca de objetivos comuns que possam fazer prosperar os nossos países e as nossas populações devem estar no foco de todos os Srs. Parlamentares e Sras. Parlamentares.

O Brics tem tido a adesão de outros países. Creio que não há como deixar de lado o que já foi dito aqui. Imagino que haverá uma declaração final que deva passar pela questão do multilateralismo, da democracia, da liberdade dos povos e entre os povos.

Quero apenas dar as boas-vindas em nome do meu Governo e em meu nome pessoal. E, como todos aqui estão fazendo a sua propaganda, eu sou Senador e já fui Governador do estado da Bahia, que fica no Nordeste do Brasil. Não percam a oportunidade de visitar a nossa capital, Salvador, que foi a primeira capital do Brasil. O Brasil tem muitas riquezas e muitas belezas. Vocês terão que voltar aqui para poder visitar tudo que nós podemos oferecer.

Boa reunião para nós todos! Bom resultado!

Muito obrigado. (*Palmas.*)



Mesa: Presidente da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional (CRE) da Câmara dos Deputados, Deputado Filipe Barros (PL-PR); Presidente da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional (CRE) do Senado Federal, Senador Nelsinho Trad (PSD-MS); Senadora Tereza Cristina (PP-MS).  
Foto: Saulo Cruz/Agência Senado

**O SR. PRESIDENTE** (Nelsinho Trad. PSD – MS) – Agradecemos ao Senador Jaques Wagner.

Informo que esta primeira fase da reunião está encerrada.

Agradeço aos membros da Mesa por suas contribuições.

Faço, solenemente e com muito prazer, a declaração da abertura da 2ª Reunião dos Presidentes de Comissões de Relações Exteriores dos Paramentos do Brics.

Sejam muito bem-vindos!

Peço a todos e a todas que permaneçam em seus assentos, pois, ao se desfazer a Mesa, daremos início de pronto à sequência dos nossos trabalhos.

Sob a proteção de Deus, declaro aberta a 1ª Sessão de Trabalho da 2ª Reunião dos Presidentes de Comissões de Relações Exteriores

dos Parlamentos do Brics, com o tema *Fortalecendo o comércio no Brics no atual cenário internacional*.

Tenho a honra de inaugurar esta 1ª Sessão de Trabalho da 2ª Reunião dos Presidentes de Comissões de Relações Exteriores dos Parlamentos do Brics. O tema sugerido para esta manhã – fortalecimento do comércio – é, sem dúvida nenhuma, de fundamental importância para todos os nossos países.

Apesar dos desafios impostos por um ambiente internacional cada vez mais complexo – e, infelizmente, também menos cooperativo –, os países do Brics continuam firmes em seu compromisso de lutar pelo multilateralismo, pela inclusão, pela equidade e pelo desenvolvimento, defendendo a necessidade de promovermos um sistema de comércio global mais justo e inclusivo.

Compete a nós, enquanto Parlamentares, transformar os anseios e reivindicações de nossos constituintes em medidas concretas e efetivas.

Nesse sentido, não tenho dúvida de que a promoção do comércio intra-Brics e extra-Brics será tema de interesse comum. Podemos aprender com as boas práticas aqui compartilhadas e cooperar para o avanço de objetivos comuns.

Antes de passar aos temas propostos para esta primeira sessão, eu gostaria de apresentar algumas informações gerais sobre a condução dos trabalhos. As mesmas orientações serão válidas para as demais sessões desta reunião.

Esclareço que cada um dos participantes desta sessão disporá do prazo de até 5 minutos para fazer sua exposição sobre o tema, que poderá ser feita da própria bancada onde estão sentados.

Para garantir o cumprimento da agenda de eventos e a isonomia entre os representantes, o sistema de som está programado para soar uma campainha 30 segundos antes do fim do tempo estabelecido, como alerta para que se conclua o raciocínio.

Solicito a todos que falem sempre ao microfone e de forma pausada, para que a tradução simultânea possa refletir os pronunciamentos com a máxima precisão.

Lembro ainda que a ordem de precedência das falas foi previamente estabelecida pelo comitê organizador do evento e informada a todas as delegações participantes com antecedência.

Seguindo a ordem de precedência de falas dos nossos ilustres participantes, passo a palavra, pelo prazo de 5 minutos, ao primeiro orador inscrito.

Pela ordem de inscrição, passo a palavra ao Sr. Deputado Dr. Ali Alnuaimi, Presidente da Comissão de Defesa Interior e Relações Exteriores do Conselho Nacional Federal e Chefe da Divisão Parlamentar dos Emirados Árabes Unidos, pelo tempo de 5 minutos.

Tem V. Exa. a palavra.



Mesa: Presidente da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional (CRE) da Câmara dos Deputados, Deputado Filipe Barros (PL-PR); Presidente da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional (CRE) do Senado Federal, Senador Nelsinho Trad (PSD-MS); Senadora Tereza Cristina (PP-MS). Bancada: membros das delegações. Foto: Saulo Cruz/Agência Senado



**SR. DEPUTADO DR. ALI  
ALNUAIMI**



Presidente da Comissão de  
Defesa Interior e Relações Exteriores  
do Conselho Nacional Federal e Chefe  
da Divisão Parlamentar dos Emirados  
Árabes Unidos

*Parlamentar dos Emirados Árabes Unidos, Dr. Ali Rashid Al Nuaimi é membro do Conselho Nacional Federal e preside o Comitê de Defesa, Interior e Relações Exteriores. Reconhecido internacionalmente por sua atuação em diplomacia, segurança e educação, lidera iniciativas contra o extremismo e promove o diálogo inter-religioso. É fundador do centro Hedayah e da World Council of Muslim Communities, além de Vice-Presidente da União Interparlamentar.*

Obrigado.

Eu quero iniciar agradecendo a todos os colegas brasileiros pela ótima hospitalidade neste 11º Fórum Parlamentar do Brics.

Quero agradecer ao nosso colega russo pelo engajamento fantástico e por nos receber no 10º Fórum, em 2024.

Também quero dar as boas-vindas aos novos membros e parabenizá-los pela iniciativa de serem parceiros deste bloco. Estamos ansiosos pelo engajamento e pela colaboração de todos nessa parceria.

Sr. Presidente, eu entendo que a ordem mundial estabelecida após a Segunda Guerra Mundial não existe mais. Isso também impacta os investimentos, o comércio, enfim, a economia como um todo.

Eu acredito que os líderes fundadores do Brics já tinham essa visão. É por isso que percebemos a importância da existência do Brics hoje. Nós realmente precisamos de uma parceria que nos permita agregar valor, priorizar nossos povos e ter como foco a construção de pontes que sirvam aos interesses comuns.

Infelizmente, nós estamos aqui hoje porque, muitas vezes, prevalece a lógica do "eu ganho e você perde". O princípio do Brics, no entanto, é justamente o oposto, em que todos possam ganhar. Nossa responsabilidade como membros, como Parlamentares é no sentido de promover esses princípios e criar uma cultura de diplomacia parlamentar. Devemos focar, na verdade, em investimentos e construção de pontes que servirão ao interesse comum dos países-membros do Brics e também de outros grupos.

Eu quero destacar a proposta do Brasil de agregar o princípio do desenvolvimento institucional como uma das áreas prioritárias do Brics. Considero isso extremamente importante para que, como bloco, possamos corresponder às expectativas daqueles que acreditam em nosso potencial, engajando-nos nas questões de interesse comum.

Este grupo tem que construir pontes e focar o interesse comum. Ele demonstrará, por meio de parcerias e do engajamento dos países-membros, o valor agregado aos seus povos. É muito importante que, como membros Parlamentares, sirvamos ao nosso povo e o representemos, enfatizando essa missão tanto internamente quanto para além do nosso grupo. Devemos utilizar todas as plataformas Parlamentares possíveis para promover os princípios do Brics.

Nossa força reside, de fato, em promover esses princípios, assim como convidar outros países com os mesmos valores a se juntarem a nós. Há um ditado que diz: "Se você não pode derrotá-los, junte-se a eles". Mas precisamos tomar cuidado, pois muitos querem nos confundir.

É importante manter o foco em nosso mandato. Devemos tomar cuidado com aqueles que querem nos desviar de nosso caminho. Espero que nós consigamos manter os princípios que compartilhamos.

Muito obrigado. *(Palmas.)*



*Assista ao discurso do sr. Ali AlNuaimi*



**SR. DEPUTADO MARDANI ALI  
SERA**



Presidente da Comissão de  
Cooperação Interparlamentar da Câmara  
dos Representantes da República da  
Indonésia

*Deputado indonésio pelo Partido da Justiça  
Próspera (PKS), Mardani Ali Sera é engenheiro  
mecânico pela Universidade da Indonésia, com  
mestrado e doutorado pela Universidade de  
Tecnologia da Malásia. Atua como professor na  
Universidade Mercu Buana e lidera a Comissão  
II da Câmara dos Representantes. É conhecido  
por fundar o movimento #2019GantiPresiden  
e por sua atuação em tecnologia, energia e  
governança democrática.*

É uma honra estar aqui.

Em primeiro lugar, eu quero expressar nossa imensa gratidão, porque esta é a nossa primeira participação oficial no Fórum Parlamentar do Brics.

Quero destacar alguns assuntos.

Mantendo a resiliência e perseguindo o crescimento econômico em longo prazo, o crescimento econômico tornou-se muito desafiador no ambiente global de hoje, marcado por tensões geopolíticas, políticas unilaterais, crises climáticas, questões regulatórias e riscos digitais. Nós precisamos ser mais adaptáveis e também aprofundar a infraestrutura em função do desenvolvimento tecnológico.

No Brics, nós temos a oportunidade de expansão e busca de cooperação financeira, experiência em tecnologia, além de financiamento e investimento em infraestrutura. Isso não vai só melhorar a operação, como nação-membro, mas também aumentar a nossa resiliência coletiva diante dos desafios globais.

Entretanto, é importante para nós promover mais investimentos e comércio entre os membros do Brics, analisar a possibilidade de usar

garantias locais e opções de pagamento para reforçar a nossa economia, para que possamos lidar com os desafios econômicos globais recentes.

Diante dessa ameaça, o Brics está oferecendo oportunidades de apoio, inclusive ao propor reformas da OMC neste fórum, voltadas aos países em desenvolvimento. O Brics tem o potencial de fortalecer o intercâmbio e as reformas governamentais, além de fomentar uma cooperação econômica mais igualitária, justa e solidária entre os países em desenvolvimento, para ser mais transparente e priorizar o interesse de todos os membros, levando em consideração os interesses dos países em desenvolvimento que enfrentam ameaças.

Para concluir, o Brics pode fortalecer sua posição no cenário global atual, diante das ameaças, ao buscar financiamento e integração, engajando-se ativamente para criar uma ordem de comércio global mais justa. Nós temos que agir agora e expandir juntos. Isso está em nossas mãos. Nossa reunião pode colocar muitas políticas em ação. Quero agradecer a todos a oportunidade. *(Palmas.)*



*Assista ao discurso do sr. Mardani Ali Sera*



**SR. DEPUTADO WANG KE**

Vice-Presidente da Comissão de Relações Exteriores do Congresso Nacional do Povo da República Popular da China



*Vice-Presidente do Comitê de Relações Exteriores do Congresso Nacional do Povo da China, Wang Ke desempenha um papel central na diplomacia parlamentar chinesa. No 11º Fórum Parlamentar do Brics, realizado em 2025, destacou a importância da cooperação legislativa em áreas como juventude, inovação e desenvolvimento sustentável.*

Sr. Presidente, colegas, boa tarde.

A cooperação financeira do Brics foi positiva este ano. Foram realizadas discussões sobre seguros e outras infraestruturas econômicas. Foram envidados esforços para promover, conjuntamente, a reforma do sistema monetário e financeiro internacional, assim como adicionar novos ativos financeiros ao acordo de reserva de emergência dos países locais.

O investimento local da China demonstrou plenamente a determinação e a vitalidade da cooperação financeira e refletiu o apelo comum de todos os membros do Brics. Acreditamos que, na próxima etapa, os países do Brics devem se concentrar em promover a cooperação financeira em algumas áreas específicas.

Suspeita-se que será discutida em conjunto a reforma da arquitetura financeira internacional e fortalecida a comunicação e a coordenação entre os países do Brics em mecanismos como o G20, o Fundo Monetário Internacional e o Banco Mundial. A revisão de equidade do Banco Mundial e o ajuste de cotas do FMI dará suporte à participação plena do Sul Global na tomada de decisões econômicas e na governança internacional, fortalecendo assim sua voz e representação.

Devemos promover conjuntamente a governança econômico-financeira internacional e apoiar o Novo Banco de Desenvolvimento

para que se torne maior e mais forte. Este ano marca o décimo ano de criação do Novo Banco de Desenvolvimento.

Na China, sempre apoiamos ativamente o desenvolvimento de bancos e ajudamos os países-membros a alcançarem o desenvolvimento. Regularmente, o Presidente Xi Jinping visita o Novo Banco de Desenvolvimento em Xangai, expressa seu firme apoio ao trabalho da instituição e faz algumas exigências. Incentivaremos o banco a fornecer mais financiamentos de infraestrutura sustentável, de baixo custo e de alta qualidade aos países-membros, além de implantar mais projetos de financiamento de ciência e tecnologia, projetos de *fintech* e economia verde, o que amplifica a voz do Sul Global no cenário internacional. A China apoia o banco na aceleração do fornecimento de bens e espera mais países-membros e parceiros do Brics.

Continuaremos a cooperar com o Novo Banco de Desenvolvimento e a apoiá-lo na inovação de seus modelos de financiamento e tecnologias, de ferramentas de empréstimo, expandindo a escala de investimentos e financiamentos em moeda local.

Há necessidade de promover mais áreas corporativas e cadeias, além de procurar outras áreas para fazer trocas comerciais em benefício da população, e de promover o aprendizado mútuo para que os países do Brics possam aproveitar as oportunidades da transformação industrial. Isso está no sentido correto da globalização mundial. É uma força que trabalha no sentido da estabilidade, que promove a competição justa entre as guerras internacionais, que apoia a estabilidade das cadeias de suprimentos e promove uma globalização inclusiva para servir ao desenvolvimento de todos os países.

Muito obrigado. (*Palmas.*)



*Assista ao discurso do sr. Wang Ke*



**SR. DEPUTADO SERGEI  
RACHKOV**



Presidente da Comissão de  
Relações Exteriores da Câmara dos  
Representantes da República de Belarus

*Deputado da Câmara dos Representantes de Belarus desde 2019, Sergei Rachkov preside a Comissão Permanente de Assuntos Internacionais. Formado em Línguas Estrangeiras, possui ampla experiência diplomática, tendo atuado como embaixador em países do Oriente Médio e Norte da África. É uma voz ativa na diplomacia parlamentar, promovendo a integração de Belarus ao Brics e defendendo uma ordem mundial multipolar.*

Obrigado, Presidente.

Excelentíssimas senhoras e senhores, eu quero agradecer ao Brasil por recepcionar este evento tão importante. A Bielorrússia participa da reunião pela segunda vez.

Para nossa interação com o Brics, neste momento, contamos com a oportunidade concedida pelos nossos parceiros. Assim mantemos a participação do nosso país. A Bielorrússia sempre demonstrou abertura a parceiros e diplomacia parlamentar, em meio a contexto de pressões e sanções, confrontando desafios com uma importância particular.

Somos um dos líderes globais de exportação de fertilizantes e também de tecnologias e maquinários e queremos estreitar nossas relações com os membros do Brics.

A Bielorrússia é membro da União Econômica Eurasiática, e a nossa operação econômica junto com o Brics na estrutura da negociação processual é para chegarmos a acordos que são relevantes.

Em 2025, na região da Eurásia, a China tem sido um parceiro comercial chave, participando de uma fatia significativa do comércio entre esses países e o crescimento deles.

O desenvolvimento da interação na Eurásia criou as bases dos acordos econômicos e cooperativos finalizados em 2018. A interação e a cooperação industrial, em áreas determinantes, como digitalização e infraestrutura de desenvolvimento na Eurásia, estão em um estado muito avançado. Mais recentemente, em 15 de maio de 2025, o Acordo de Livre Comércio deu preferência aos acordos de trocas.

O Irã também está em estado de observação nessa região econômica. Nós estamos trabalhando na implementação desses acordos, sem outros parceiros, com ênfase em aumentar a cooperação industrial e agrícola em outros setores da economia. Particularmente, devíamos dar atenção a questões de infraestrutura e digitalização e aumentar a atração de cargas e transportes no Sul Global.

A conectividade entre os países da África do Sul e da Eurásia e a relação com os Brics têm aumentado. Pensando nesse processo que está tomando conta do mundo, precisamos do apoio mútuo entre os países do Brics, e a Bielorrússia está preparada para virar um membro dessa organização.

Muito obrigado. *(Palmas.)*



*Assista ao discurso do sr. Sergei Rachkov*



**SR. DEPUTADO SUPRA  
MAHUMAPELO**



Representa a Comissão de  
Relações Internacionais e Cooperação  
da Assembleia Nacional da África do Sul

*Supra Obakeng Ramoeletsi Mahumapelo é político sul-africano e membro do Parlamento Nacional pelo Congresso Nacional Africano (ANC). Foi premiê da província de North West de 2014 a 2018 e atualmente preside o Comitê de Relações Internacionais e Cooperação da Assembleia Nacional.*

Sr. Presidente, colegas que me precederam aqui hoje, permitam-me juntar minha voz aos agradecimentos já feitos pela hospitalidade oferecida à nossa delegação pela delegação brasileira.

Deixem-me falar um pouco do meu país, que tem experimentado grandes benefícios por meio dessa parceria, dessa associação com os países membros do Brics. A África do Sul usa essa parceria para melhorar o investimento, construir o fluxo de habilidades e capacidades tecnológicas nessa relação que vem sendo construída com nosso país.

Em 2020, os países-membros usaram essa parceria do Brics para melhorar e promover o comércio e o investimento e criar um ambiente de negócios com investimentos entre eles. Além disso, o Conselho e os aliados reúnem importantes *networks* que promovem comércio, investimento e parceria entre os países.

Hoje, o Novo Banco de Desenvolvimento proporciona financiamento para o desenvolvimento de muitos projetos. A nossa parceria com o Brics tem trazido uma contribuição significativa para a implementação da reconstrução e do plano de recuperação. O comércio, o desenvolvimento e o uso prudente dos recursos geram ganhos absolutos para os parceiros comerciais envolvidos nas nações.

Igualmente, a África do Sul mantém um compromisso com o sistema de comércio multilateral, baseado em regras, que seja aberto,

inclusivo, consensual e que respeite o direito internacional, a soberania e o princípio da não interferência.

Para os países do Brics, a cooperação comercial não é só promover oportunidades de desenvolvimento entre os países-membros, mas é também trazer o compromisso com o multilateralismo. Embora isso seja, de fato, um processo de integração das economias globais, com o objetivo de os países promoverem crescimento, desenvolvimento, redução da pobreza e metas comuns, há os desafios do sistema global.

Essa arquitetura promove um desequilíbrio acentuado devido à influência desproporcional na economia global, na economia dos países desenvolvidos e das grandes corporações. Embora esse desequilíbrio continue no sistema de comércio global, essa arquitetura financeira está enraizada em arranjos unilaterais.

Construir um continente africano, acordos e cooperações comerciais entre os países do Brics representa uma oportunidade vital para iniciarmos uma retificação desse desequilíbrio em nível global.

Nas últimas décadas, a economia global passou por uma liberalização acelerada, pela globalização e pela financeirização, na tentativa de ajudar a compreender que os produtos globais estão sendo reorganizados, controlados e realocados, diante de um exame de destruição e de cooperação no sistema internacional.

Apesar da extensão do unilateralismo e das tendências a ele relacionadas, o Brics deve seguir em frente. Quero agradecer as boas-vindas à África do Sul a vocês brasileiros.

Agradeço a todos.



*Assista ao discurso do sr. Supra Mahumapelo*



#### SR. DEPUTADO VIJAY BAGHEL



Membro representante da Comissão Parlamentar de Relações Exteriores da Câmara dos Deputados da República da Índia

*Deputado federal pelo distrito de Durg, Chhattisgarh, Vijay Baghel é filiado ao Bharatiya Janata Party (BJP). Formado em Comércio pela Universidade Pandit Ravishankar Shukla, iniciou sua carreira política em 2000 como vereador em Bhilai. Destaca-se por sua atuação em infraestrutura, saúde e desenvolvimento regional.*

Muito obrigado, Presidente.

A Índia está comprometida. O mundo é uma única família. Precisamos realocar os desafios econômicos globais. A Índia, firmemente, acredita nos princípios do multilateralismo e numa ordem global equilibrada e justa. No atual cenário, são grandes as oportunidades diante dos complexos desafios do progresso econômico e das tensões geopolíticas, incluindo as tendências protecionistas e as sanções, que vêm causando uma crise global.

Nesse contexto, grandes e importantes países representam 95% da população mundial e 40% do PIB global.

No intra-Brics, as exportações e as trocas com os parceiros do Brics eram em torno de 59,6 milhões de dólares, em 2008, e chegaram a 108 bilhões de dólares, em 2018, com aumento das exportações ano a ano. No escopo de entrada no intra-Brics, consideramos ser essa uma estratégia necessária, considerando nossa resiliência econômica. Como uma economia crescente, a Índia vê muito potencial em basear suas trocas comerciais com membros do Brics.

A nossa estrutura econômica pode contribuir para o desenvolvimento e fortalecer as relações com os países-membros do Brics, promovendo maior transparência. Nós deveríamos trabalhar para simplificar

essas trocas comerciais, com trocas mais modernas e infraestrutura de desenvolvimento. *(Palmas.)*



*Assista ao discurso do sr. Vijay Baghel*



**SR. MOHAMED ELSAYED  
SOLIMAN**



Membro do Parlamento do  
Egito

*Presidente da Comissão de Assuntos Econômicos do Parlamento do Egito, Dr. Mohamed Elsayed Soliman tem se destacado na promoção de políticas econômicas e no fortalecimento das relações multilaterais. Representou o Egito no 11º Fórum Parlamentar do Brics, participando de debates sobre cooperação econômica e desenvolvimento sustentável.*

*(Falha técnica na tradução simultânea.) (Palmas.)*



*Assista ao discurso do sr. Elsayed Soliman*



#### **SR. AHMAD NADERI**

Membro da Mesa Diretora e Presidente do Grupo de Amizade Parlamentar Brasil-Irã, da Assembleia Consultiva Islâmica da República Islâmica do Irã



*Deputado iraniano por Teerã, Ahmad Naderi é antropólogo político com doutorado pela Freie Universität Berlin e professor associado na Universidade de Teerã. Membro da Mesa Diretora do Parlamento, atua na Comissão de Educação, Pesquisa e Tecnologia. É conhecido por suas posições conservadoras e por defender o fortalecimento da soberania nacional em temas como segurança e política externa.*

Senhoras e senhores, eu quero expressar minha gratidão ao Governo e aos Parlamentares do Brasil, por organizar esta reunião tão importante.

O Irã, apesar de enfrentar muitas sanções unilaterais, quer enfatizar que a cooperação econômica com o Brics deve estar fundada em respeito mútuo, justiça econômica, melhora da influência e do posicionamento dos países em desenvolvimento na ordem mundial e monitoramento das estruturas, promovendo o comércio dos países-membros do Brics.

As iniciativas e o alinhamento legislativo têm, significativamente, melhorado a diplomacia parlamentar e as oportunidades, rejeitando sanções unilaterais e medidas coercitivas, assim como têm impulsionado o fortalecimento do comércio entre os membros e também o apoio à soberania e à cooperação internacional. Isso fortalece a economia e a estratégia para maior equilíbrio colaborativo, estrutura de regulamentação, investimento e resolução de conflitos, confiança em investimentos e garantia de previsibilidade econômica, harmonizando políticas fiscais e monetárias, especialmente no que se refere ao Fundo Monetário Internacional e à OMC.

Os acordos preferenciais que reduzem as barreiras criam uma cooperação em setores chave, como tecnologia, energia renovável, e criam as indústrias que podem destravar um novo caminho de crescimento, especialmente na África, na Ásia e na América Latina, que também é crucial.

Uma das nossas responsabilidades principais é estabelecer regras e regulamentações que facilitem o comércio, o financiamento e a interação monetária entre os países do Brics.

As leis devem estar programadas para dar transparência e criar um ambiente de apoio para o crescimento e a prosperidade mútuos. Temos que, resolutivamente, evitar as políticas de protecionismo de certos países que criam barreiras ao livre comércio.

Devemos focar na promoção de um comércio livre e justo. E isso é particularmente importante em setores como agricultura, indústria e serviços. Muitas políticas protecionistas podem destruir os mercados, reduzir a competitividade e aumentar os custos para os nossos consumidores.

Os investimentos, especialmente em infraestrutura e em tecnologias modernas, são vitais. Nós temos que criar um ambiente atrativo para investidores domésticos e estrangeiros, facilitar os incentivos financeiros, diminuir as barreiras burocráticas, apoiar os investimentos em tecnologia, tais como a inteligência artificial e a Internet das Coisas, que podem melhorar a produtividade e o nosso posicionamento.

O Brics é uma fonte de inovação global, na era digital, promovendo o desenvolvimento do comércio eletrônico, com medidas transformadoras para os países-membros, melhorando as plataformas, dando acesso global aos pequenos negócios, com uso de tecnologia, de logística e de alfândega, reduzindo barreiras tarifárias, simplificando procedimentos alfandegários e melhorando o volume de comércio entre os membros.

Nós acreditamos que os países buscam mais coesão e sinergia. Com nossos ricos recursos naturais e posicionamento geográfico, nós podemos dar passos efetivos no sentido de reduzir a dependência e as sanções opressivas nas questões definidoras das relações internacionais do comércio.

Nós temos uma cooperação profunda, com grandes realizações. Eu tenho certeza de que isso tem sido um grande sucesso. *(Palmas.)*



*Assista ao discurso do sr. Ahmad Naderi*



**SR. FELIX AJPI AJPI**

Presidente da Comissão  
de Política Internacional da  
Câmara de Senadores da Assembleia  
Legislativa Plurinacional do Estado da  
Bolívia



*Senador por La Paz desde 2020 pelo Movimiento al Socialismo (MAS), Felix Ajpi preside a Comissão de Política Internacional do Senado boliviano. Nascido em Teoponte, é reconhecido por sua defesa da soberania nacional e por críticas contundentes ao personalismo político.*

Obrigado.

Primeiramente, quero cumprimentar a Mesa que está dirigindo esta sessão tão importante. Também cumprimento os Srs. e as Sras. Parlamentares que estão aqui.

A Bolívia agradece aos países fundadores do Brics. A Bolívia é um país em desenvolvimento. (Falha técnica na tradução simultânea) Nesse sentido, a Bolívia tem muitas coisas a oferecer, sobretudo sendo um país em desenvolvimento. Temos potencialidades para energia limpa: a maior reserva do mundo de lítio e terras raras. Nós oferecemos aos países do Brics altamente desenvolvidos a possibilidade de investir nesses elementos tão importantes para a modernidade do mundo, sempre respeitando a resiliência do meio ambiente.

É com isso que nos preocupamos e, ao mesmo tempo, também, temos várias potencialidades que não estão sendo bem exploradas, uma vez que fomos submetidos ao unilateralismo. Por isso contribuímos para o multilateralismo, para trabalhar juntos com solidariedade, complementando os membros do Brics e adicionando mais países nesse sistema moderno de gestão do comércio, da economia e da tecnologia no mundo.

Nós, na Bolívia e na América do Sul, somos só alguns países que estamos imersos no Brics. Por isso, agradecemos ao Brasil por nos apoiar, para que sejamos parceiros nesse mundo multipolar. Nós acreditamos que essa é uma solução pacífica para o desenvolvimento mundial.

Nós sofremos por muito tempo com o unilateralismo e com a economia ideológica. Podemos construir normas com segurança legal, para que ninguém saia afetado sobre o entendimento do que é solidariedade e complementariedade. Por isso, a Bolívia está aqui.

Nós estamos preparados para trabalhar com os países do Brics, para que possamos mostrar ao mundo que essa é uma nova forma de gerenciar a economia, por meio do comércio, e que ela pode beneficiar todos os países do mundo.

Por isso, a Bolívia é muito grata. Espero que consigamos chegar a boas conclusões, que nos sirvam como referência para construir novas normas nos países que compõem o Brics e no nosso país.

Muito obrigado a todos os organizadores e a todos que vieram a esta reunião.



*Assista ao discurso do sr. Felix Ajpi Ajpi*



**SR. ALBERTO NÚÑEZ  
BETANCOURT**



Representante da Assembleia  
Nacional do Poder Popular da República  
de Cuba

*Jornalista e Deputado cubano, Alberto Núñez Betancourt é Vice-Presidente da Comissão de Relações Internacionais da Assembleia Nacional do Poder Popular. Graduado em Jornalismo, dirigiu os jornais Tribuna de La Habana, Granma e Trabajadores. Foi correspondente de guerra em diversos países e é autor de livros sobre missões internacionais.*

Saúdo o Presidente e todos os delegados que estão participando desta reunião, em nome da Assembleia do Poder Popular de Cuba. Eu quero agradecer a recepção calorosa.

O Brics é um desafio da hegemonia ocidental, que surgiu da parceria entre os países emergentes. E agora ele se converteu em um ator político muito forte da nova ordem mundial. É assim que o multilateralismo se fortalece e deixa clara a transição inevitável para um mundo multipolar.

Com esse crescimento que inclui a incorporação de outros seis países aos cinco fundadores, o Brics vai representar aproximadamente 46% da população mundial e um terço do Produto Interno Bruto global.

Os Deputados cubanos celebram esse nascimento e desenvolvimento. Nós clamamos por um fortalecimento da cooperação interparlamentar entre os países que pertencem ao bloco. Abraçamos temas de interesse comum em matéria de comércio e investimentos porque os consideramos vitais, assim como a proposta de aprofundar o diálogo sobre as questões políticas econômicas e fiscais, sobre a criação de uma aliança para a nova revolução industrial, baseada na modernização de cadeias produtivas para promover inovações industriais e transferências de tecnologia em setores estratégicos.

O desafio do Brics é criar um novo banco de desenvolvimento, acompanhado da proposta ambiciosa de usar moedas locais no comércio internacional, para assim reduzir a dependência de dólares americanos. Com projetos de apoio financeiro, esse novo banco de desenvolvimento permitirá que países da África e da América do Sul, historicamente explorados por potências ocidentais, possam desenvolver projetos de infraestrutura e tecnologia, em melhores condições se comparados àqueles que são impostos pelo Comitê Monetário e Financeiro Internacional (CMFI). Um dos objetivos dos países do Brics é melhorar os sistemas financeiros, comerciais e monetários internacionais. Há que se destacar que o Brics busca fazer com que o *e-commerce* seja uma poderosa ferramenta para o crescimento econômico mundial.

O papel do Parlamento do Brics é criar uma governança global mais inclusiva e sustentável, comprometendo-se a trabalhar a criação e a aprovação de leis que a propiciem. Cuba, apesar da guerra econômica que lhe tem sido imposta por sucessivas administrações estadunidenses durante mais de seis decênios, cumpre e mantém o seu compromisso com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e ratifica sua vontade de lutar por uma nova ordem econômica internacional. Os Deputados cubanos defendemos um sistema comercial multilateral, justo, equitativo, não excludente, benéfico a todos os países, particularmente às nações em desenvolvimento.

Além disso, nós nos identificamos com os princípios do Brics na defesa de uma nova ordem econômico-financeira global, do multilateralismo, da busca de um sistema monetário internacional mais estável, diversificado e menos dependente do dólar estadunidense. Nós compartilhamos o rechaço absoluto por medidas coercitivas unilaterais que tanto dano causam ao comércio e ao bem-estar dos povos. Da mesma forma, expressamos aqui a nossa vontade de contribuir para a construção de um modelo de cooperação cada vez mais solidário e de benefícios mútuos.

É verdade que o Brics já mostrou sua eficiência, mas ainda pode conseguir muito mais em termos de economia global, fluxo de comércio e investimento. Cuba pode ser um centro de interesse para o comércio do Brics na região do Caribe. Nós temos exemplos de iniciativas em Cuba em que o país conta com um desenvolvimento especial. Nosso

país conta com uma zona especial de desenvolvimento, Mariel, que oferece grandes possibilidades de investimento. Temos um contexto em que o recurso mais poderoso que Cuba tem é o nosso povo. Esse é o apoio mais concreto que nós podemos dar, no caso específico de projetos triangulares. O conhecimento que nós temos é expressivo em diferentes áreas, e talvez o resultado mais visível se apresente hoje na indústria biotecnológica e farmacêutica e nos serviços médicos.

Reiteramos nosso agradecimento pela oportunidade de tomarmos parte, como país parceiro, deste forte bloco do presente e do futuro.

Muito obrigado. *(Palmas.)*



*Assista ao discurso do sr. Alberto Núñez Betancourt*



**SR. DEPUTADO BUSAYO  
OLUWOLE OKE**



Representante da República  
Federal da Nigéria

*Deputado federal nigeriano por Obokun/Oriade (Osun), Busayo Oluwole Oke é economista com mestrado pela Universidade de Londres. Eleito pela primeira vez em 1999, está em seu sexto mandato na Câmara dos Representantes, onde presidiu comissões como Defesa, Contas Públicas e Relações Exteriores.*

Muito obrigado.

Quero agradecer aos fundadores deste bloco do Brics. O símbolo da democracia no mundo é o Parlamento, e hoje o que nós estamos valorizando é a força do Brics. Os nossos parceiros representam 41% da população global. Então, é uma ocasião muito única.

No início dos anos 20, no Reino Unido, nós tropeçamos com os direitos dos países, segundo pesquisa. Pareciam idealistas e era um sonho muito distante de se realizar, e temos a indicação de um Brics plenamente funcional, com órgãos, com metas e com uma agenda declarada, em um momento em que a Nigéria estava aberta à inclusão no Brics.

O mundo está mudando, econômica e politicamente, e os desafios do passado estão dando espaço a uma nova realidade complexa, moldada pela rivalidade de grande poder, políticas de protecionismo, sanções e realidades geopolíticas. Vemos o início de uma nova ordem mundial, que declara novos desafios. E hoje há novas mudanças. O comércio do Brics não é apenas uma meta, é uma necessidade. Isso se torna ainda mais crucial com as disrupturas atuais avançando na arena global do comércio, inclusive no comércio ocidental.

Portanto, eu quero compartilhar alguns dos meus pensamentos.

Primeiramente, penso que nós podemos diversificar nossos canais de comércio, menos dependentes de mercados internacionais. Há vulnerabilidades. É hora de aprofundarmos as nossas próprias operações, comercializarmos mais uns com os outros, investirmos mais uns nos outros e criarmos corredores de resiliência nas nossas reuniões.

Hoje, o Brics representa 41% da população mundial. E o Brics Plus é um grande número que se traduz a grandes mercados, enormes mercados de comércio, e grandes *networks* transformam o comércio em sistemas coexistentes, que reduzem a exposição a políticas voláteis. Nós temos que melhorar o nosso comércio entre os membros, buscando forças coletivas para continuarmos.

Nós temos que reduzir as barreiras comerciais, fomentando o desenvolvimento na agricultura, na indústria farmacêutica e na mineração. Nós temos que buscar os nossos recursos estratégicos na energia mineral, produtos agrícolas e capital humano também. Juntos nós podemos definir marcos globais, garantindo transparência e credibilidade em mercados globais, buscando estrutura e políticas de coordenação e investimentos conjuntos.

Por último, temos que abraçar a revolução digital. Não é só comércio, são dados, serviços, inovação e sustentabilidade. Vamos construir pontes digitais, compartilhar nossas plataformas de *e-commerce*,

tecnologia financeira e padronização dessas políticas com base em normas.

Agradeço a todos a atenção. *(Palmas.)*



*Assista ao discurso do sr. Busayo Oluwole Oke*





2ª Reunião dos Presidentes das Comissões de Relações Exteriores dos Paramentos do Brics  
Foto: Andressa Anholete/Agência Senado



## 2ª SESSÃO DE TRABALHO



# Promoção de Investimentos e Transferência de Tecnologia para o Desenvolvimento Sustentável

*“Trabalhemos juntos para que o Brics permaneça na vanguarda da nova economia global, promovendo um ciclo virtuoso de crescimento, desenvolvimento humano e integração internacional.”*

DEPUTADO FILIPE BARROS



**O SR. PRESIDENTE** (Filipe Barros. Bloco/PL – PR) – Excelentíssimas Sras. e Srs. Presidentes e representantes das Comissões de Relações Exteriores dos Parlamentos do Brics e dos países parceiros; excelentíssimos membros de representações diplomáticas aqui presentes; caros colegas Parlamentares – eu saúdo especialmente meu amigo Deputado Federal Marcel van Hattem, representante do nosso querido estado do Rio Grande do Sul, que se faz presente nesta tarde –, declaro aberta a 2ª Sessão de Trabalho da 2ª Reunião dos Presidentes das Comissões de Relações Exteriores dos Parlamentos do Brics, cujo tema é *Promoção de investimentos e transferência de tecnologia para o desenvolvimento sustentável*.

Gostaria de saudar a todos e cumprimentar, em especial, os representantes das nações parceiras que recebemos nesta Casa para este evento tão relevante para a diplomacia parlamentar.

Aqui nos reunimos para a 2ª Sessão de Trabalho da Reunião dos Presidentes das Comissões de Relações Exteriores dos Parlamentos do Brics.

É uma honra dirigir-me a esta Comissão para tratar de temas de expressiva relevância para o futuro econômico do Brasil e de nossos parceiros internacionais: a promoção de investimentos e a transferência de tecnologia no âmbito do Brics como instrumento para o desenvolvimento sustentável dos nossos países.

A integração econômica é essencial nesta era de transformações. Em 2001, quando foi criado o Bric, os países originais – Brasil, Rússia, Índia e China – tinham pouco mais de 7% do PIB mundial. Seguimos crescendo e obtivemos a adesão da África do Sul, quando o bloco passou a se denominar oficialmente como Brics. Já em 2021, segundo dados da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD), o bloco representava cerca de 25% do PIB global. Hoje, no que diz respeito ao PIB, o Brics representa 40% da economia mundial, com potencial para crescimento. Portanto, senhoras e senhores, não temos receio de afirmar que os países-membros do Brics são protagonistas neste novo momento que nós estamos vivendo no mundo.



Cabe notar as recentes ampliações do bloco. Entre 2021 e 2025, ingressaram no Brics mais seis países: Arábia Saudita, Egito, Emirados Árabes Unidos, Etiópia, Indonésia e Irã. E o número de nações parceiras já é quase uma dezena, a saber: Belarus, Bolívia, Cazaquistão, Cuba, Malásia, Nigéria, Tailândia, Uganda, Uzbequistão. Essas nações compartilham diferentes perfis econômicos e geopolíticos, refletindo a diversidade de interesses que movem o bloco e suas áreas de influência.

Na oportunidade, reafirmamos o quanto o Brasil valoriza os princípios que aqui nos unem: o respeito à soberania de cada um dos países, a busca pelo desenvolvimento econômico, a promoção da paz e a prosperidade para os nossos povos.

Assim, senhoras e senhores, diante de um cenário político-econômico tão favorável no que diz respeito à promoção de investimentos, cabe ressaltar que os fluxos de Investimento Direto Estrangeiro (IED) entre os países do Brics têm crescido substancialmente ao longo das últimas décadas. De acordo com um relatório recente da UNCTAD, esse investimento passou de um estoque de 27 bilhões de dólares, em 2010, para 167 bilhões de dólares, em 2020, um aumento de mais de seis vezes em apenas dez anos. Em 2021, o Brics como um todo captou 355 bilhões de dólares em Investimento Direto Estrangeiro (IED), o que corresponde a 22% dos fluxos globais.

Entretanto, é importante notar que, mesmo com essa evolução positiva, os fluxos de Investimento Direto Estrangeiro dentro do Brics representam apenas cerca de 5% do estoque total do bloco, indicando que existe um amplo espaço para crescimento e para integração mais profunda.

A ampliação dos investimentos internos no Brics significa mais do que a capitalização de projetos. Trata-se da construção de cadeias produtivas complementares, da criação de empregos e da aceleração da inovação em nossos mercados. É também uma oportunidade para reduzir a dependência de fluxos externos e fortalecer nossa resiliência econômica diante de choques econômicos globais.

Senhoras e senhores, se o investimento é essencial, a transferência de tecnologia é o fator que efetivamente impulsiona a produtividade e gera valor agregado. O desenvolvimento econômico contemporâ-

neo não se sustenta apenas na acumulação de capital, mas depende crucialmente da capacidade de inovar e adotar tecnologias de ponta.

Nesse aspecto, o Brics oferece uma oportunidade singular. O Brasil, com seu imenso potencial no agronegócio, energia limpa e biotecnologia, tem muito a ganhar e oferecer com parcerias que envolvam não apenas capital, mas também conhecimento.

Temos a certeza de que os novos países-membros, com suas respectivas especificidades, já estão participando desse cenário frutífero de trocas de avanços tecnológicos.

Lembramos que a cooperação em ciência, em tecnologia e em inovação pode ser fortalecida por meio de parcerias entre as instituições de pesquisa, universidades e empresas dos países-membros. Assim, é essencial promover programas de intercâmbio de pesquisadores, desenvolvimento conjunto de projetos científicos e compartilhamento de conhecimentos e experiências.

Trabalhemos juntos para que o Brics permaneça na vanguarda da nova economia global, promovendo um ciclo virtuoso de crescimento, de desenvolvimento humano e de integração internacional.

Muito obrigado.

Esclareço que cada um dos participantes desta sessão disporá do prazo de 5 minutos para fazer sua exposição sobre o tema, o que poderá ser feito da própria bancada onde está.

Para garantir o cumprimento da agenda de eventos e a isonomia entre os representantes, o sistema de som está programado para soar a campainha 30 segundos antes do fim do tempo estabelecido, como alerta para que cada um conclua o seu discurso.

Solicito a todos que falem sempre ao microfone e de forma pausada, para que a tradução simultânea possa refletir os pronunciamentos com a máxima precisão.

Como explicado na primeira sessão de trabalho, a ordem de precedência das falas foi previamente estabelecida pelo comitê organizador do evento e informada a todas as delegações participantes com antecedência.

Seguindo agora a ordem de precedência de falas dos nossos ilustres participantes, passo a palavra, pelo tempo de 5 minutos, ao Deputado Husein Fadhulloh, Vice-Presidente da Comissão de Coope-

ração Intraparlamentar da Câmara dos Representantes da República da Indonésia, que falará em substituição ao Deputado Mardani Ali Sera.



**SR. DEPUTADO HUSEIN  
FADHULLOH**



Vice-Presidente da Comissão de Cooperação Intraparlamentar da Câmara dos Representantes da República da Indonésia

*Político indonésio membro da Câmara dos Representantes da Indonésia, atuando na Comissão VI, representa o eleitorado de Java Ocidental XI, que inclui a regência de Garut, a regência de Tasikmalaya e a cidade de Tasikmalaya, com 181.435 votos válidos, pelo Partido do Movimento da Grande Indonésia. No 11º Fórum Parlamentar do Brics, enfatizou que “não necessariamente todos os países dispõem de recursos ou capacidade para adquirir essa tecnologia”, de forma que o Brics seja um condutor para financiar infraestrutura sustentável nos países-membros.*

Obrigado, Sr. Presidente.

Eu quero expressar a nossa sincera gratidão por sediarem este fórum.

Senhoras e senhores, obrigado pela oportunidade de mostrar a minha perspectiva sobre o tópico que vai ser discutido hoje.

Eu quero destacar alguns pontos.

Promover o desenvolvimento sustentável depende da transferência de tecnologia, particularmente desenvolvendo países em estruturas sustentáveis e energias limpas e oferecendo a espinha dorsal para transições. Não necessariamente todos os países têm recursos ou capacidade de adquirir capital ou tecnologia. A energia é um dos

fatores que dependem de investimento, e a transferência de tecnologia garante esse desenvolvimento sustentável.

O Brics pode dar aos países-membros a oportunidade de adquirir fundos para apoiar essas infraestruturas e esses tipos de projetos, incluindo a transição energética. Ele também promove atividades na indústria da agricultura, aumentando a eficiência. Isso é muito significativo para a Indonésia, já que promovemos a suficiência nacional relacionada à alimentação.

O Brics também promove diversificação do mercado e oportunidades para parceiros e seus membros. O Novo Banco de Desenvolvimento também tem feito financiamentos e desenvolvido países, promovendo energias limpas e infraestruturas digitais.

A Indonésia quer investimento significativo e transferência de tecnologia para acelerar o processo e terminar os nossos produtos. Queremos melhorar as nossas dependências, e isso pode ser promovido por meio de parcerias internacionais e de investimento.

Muito obrigado.



*Assista ao discurso do sr. Husein Fadhulloh*



**SR. DEPUTADO MOSTAFA  
TAHERI**



Membro da Mesa Diretora  
da Assembleia Consultiva Islâmica, da  
República Islâmica do Irã

*Deputado iraniano pelo círculo eleitoral de Zanja e Tarom, Mostafa Taheri é membro da Comissão de Indústria e Minas do Parlamento do Irã. Engenheiro com doutorado em Análise Numérica Aplicada pela Universidade de Semnan, tem se destacado em debates sobre desenvolvimento industrial, políticas econômicas e segurança energética. Foi o único homem a discursar na Reunião de Mulheres Parlamentares do 11º Fórum Parlamentar do Brics.*

Eu quero agradecer aos convidados e a todos os membros do Brics.

A ordem econômica está enfrentando desafios, abraçando situações cruciais, e esta reunião simboliza a velocidade com que nós dependemos de cooperação sustentável em relações internacionais. Um dos pilares principais do desenvolvimento sustentável é o investimento entre os membros, tanto bilateral como multilateralmente.

Este evento é essencial para conduzir investimentos em um ambiente que fortaleça as normas e a lei e que proteja os direitos dos investidores, tanto domésticos como estrangeiros, trazendo segurança jurídica e econômica com regulações, melhorando a assistência independente e estabelecendo mecanismos de solução de conflitos.

Temos obstáculos aos investimentos que precisamos enfrentar para reduzir procedimentos redundantes, para criar licenciamento transparente e para atrair investidores, o que pode acelerar o fluxo de investimento entre os membros do Brics. Isenções de impostos para facilitar a economia, investimento em educação, trabalho pela melhoria de habilidades, particularmente em tecnologia e inovação, são vitais para atender às demandas do mercado moderno. Não basta só inves-

timento em produtividade, mas também em redução do desemprego, da fome e da pobreza nos países, aumentando as oportunidades para o desenvolvimento sustentável.

Esse programa tem que ter colaboração do trabalho parlamentar, pois as regulações podem atrair investimentos para essas zonas focadas em tecnologia verde e em logística. Isso pode encorajar os investidores a fazerem projetos de larga escala e a registrar empresas, se se facilitar a burocracia para pequenas empresas. É muito importante criar plataformas on-line para diminuir despesas jurídicas, proporcionando um ambiente de inovação e empreendedorismo. Isso é particularmente crucial para atrair pequenos e médios investidores para a economia dos países do Brics.

O desenvolvimento começou em mercados como uma forma fixa de melhorar os projetos de infraestrutura, para financiar instrumentos e para proporcionar recursos financeiros para os investimentos. Empresas de inovação, de capital e de fundos vão fortalecer um ecossistema que vai abraçar essas oportunidades de tecnologia digital, levando ideias sobre serviços e produtos comerciais.

É importante desenvolver os alunos em programas de forma eficaz, para compartilhar conhecimentos e habilidades entre os países. Também é importante implementar bolsas de estudo, projetos de pesquisa internacional, investimentos em desenvolvimento, pesquisa e competitividade na economia global. É preciso alocar recursos em projetos de pesquisa nas áreas de inteligência artificial, tecnologia verde, crescimento e inovação nos países – isso pode reduzir custos e acelerar resultados –, tecnologia, networking, compartilhamento de conhecimento e de tecnologia de ponta e inovação nos centros com colaboração on-line.

O Parlamento tem um papel fundamental nessas estratégias para apoiar o investimento e o desenvolvimento sustentável.

Esperamos que esta reunião possa resultar em muitos projetos de colaboração para todos os membros do Brics.

Quero agradecer a todos vocês. *(Palmas.)*



*Assista ao discurso do sr. Mostafa Taheri*



**SR. DEPUTADO MOHAMED  
MOSTAFA EL SALLAB**



Presidente da Comissão de  
Indústria da Câmara dos Representantes  
da República Árabe do Egito

*Deputado egípcio pelo partido Mostaqbal Watan, é economista e empresário egípcio, Presidente do El Sallab Group e da Royal Ceramica. Foi eleito Presidente do Comitê Industrial da Câmara dos Deputados egípcia para a quarta sessão legislativa iniciada em outubro de 2023. Em junho de 2022 participou do oitavo Fórum de Jovens Parlamentares realizado em Sharm El-Sheikh.*

Senhoras e senhores membros do Parlamento e do Fórum, eu quero expressar minha apreciação pelo seu esforço em todos os sentidos. Vocês têm contribuído para estreitar as relações de cooperação entre as nossas nações.

Nós damos muito valor ao trabalho deste Fórum, que serve como uma plataforma para explorar investimentos e oportunidades de desenvolvimento dos países do Brics. Isso vai contribuir para fortalecer investimentos e projetos entre os países do Brics e retomar as aspirações do nosso povo e o crescimento econômico.

Em um tempo em que o mundo está testemunhando desafios internacionais e crises que exigem esforço coletivo para encontrar soluções efetivas, as nações do Brics deveriam ser companheiras no caminho para o desenvolvimento. Elas deveriam rejeitar as duplas ou quebrar cadeias ou a coerção econômica. Deveriam focar em cooperação construtiva, como economia digital, desenvolvimento verde e outras áreas de colaboração. Os esforços deveriam ser intensificados para avançarmos na Agenda de Desenvolvimento Sustentável, que é uma responsabilidade compartilhada por todos os países de lançar em conjunto projetos que contribuam com a integração econômica dos países do Brics.

O desenvolvimento sustentável é um dos desafios críticos, assim como as oportunidades que estamos enfrentando em sociedades da era moderna. Nesse contexto, o investimento é considerado uma chave no desenvolvimento sustentável, adotando estratégias de investimento e a preservação de recursos naturais para as futuras gerações, garantindo a transição nas sociedades no sentido de um futuro mais justo e sustentável.

Essa transformação requer esforços conjuntos de governos, setor privado e sociedade civil, com foco em políticas e legislações que facilitem o fluxo de investimentos em projetos sociais que reduzam os impactos ambientais.

Senhoras e senhores, não tenho nenhuma dúvida de que a cooperação entre os países do Brics nos campos da tecnologia e da inovação constitui um passo muito importante e uma necessidade no sentido do desenvolvimento sustentável e dos avanços tecnológicos dentro do nosso grupo. Isso requer investimento em infraestrutura digital, o que contribui para o fortalecimento da competitividade e as alianças no mercado global. Os mercados do Brics abrem novas oportunidades para Estados-membros investidores. Nós temos oportunidades muito benéficas para investidores. Essa aliança e o modelo econômico miram a promoção do desenvolvimento sustentável dentro dos membros que estão inclusos.

Nesse contexto, recentemente, o Governo tomou uma série de medidas ambiciosas para melhorar o investimento na questão climática e fortalecer o setor privado. Esses esforços também incluem remover obstáculos que são enfrentados por investidores e introduzir um pacote de...

Eu quero expressar a nossa esperança de que este fórum contribua para o fortalecimento dos investimentos e da cooperação econômica. Queremos enfatizar a importância de se investir em recursos humanos, um componente fundamental para o desenvolvimento e o progresso dos nossos países.

Muito obrigado pela sua atenção e consideração.



*Assista ao discurso do sr. Mohamed Mostafa El Sallab*



**SR. DEPUTADO SERGEI  
RACHKOV**



Presidente da Comissão de  
Relações Exteriores da Câmara dos  
Representantes de Belarus

*Deputado da Câmara dos Representantes de Belarus desde 2019, Sergei Rachkov preside a Comissão Permanente de Assuntos Internacionais. Formado em Línguas Estrangeiras, possui ampla experiência diplomática, tendo atuado como Embaixador em países do Oriente Médio e Norte da África. É uma voz ativa na diplomacia parlamentar, promovendo a integração de Belarus ao Brics e defendendo uma ordem mundial multipolar.*

Obrigado, Sr. Presidente.

Caros colegas, a República de Belarus é uma participante ativa nas questões econômicas e apoia o investimento na transferência de tecnologias. O nosso país combina potencial industrial com desenvolvimento de setores agrícolas com base científica forte, o que faz dele um confiável parceiro para projetos em conjunto, especialmente nos regimes econômicos em apoio à cooperação industrial e ao investimento.

Há seis zonas econômicas com incentivos, redução de impostos sobre propriedade e renda. Isso vai ser reforçado até 2050. A parte industrial, criada junto com os nossos parceiros da China, requer atenção especial. Esse projeto de larga escala proporciona, durante dez anos, pagamentos com a possibilidade de extensão. Em 2024, o investimento foi atualizado para oferecer uma grande gama de instrumentos para proteger o interesse e apoiar os investidores. No parque de alta tecnologia, os participantes têm uma taxa preferencial de 10% e o princípio único da extraterritorialidade.

Há um polo de transporte com a Ásia que abre prospectos para cooperações, no campo da logística, com todos os países prontos para se transformarem em plataformas de logística. A lock chain, cadeia de

trava, será usada para o transporte em cadeias de suprimentos eficientes. Trata-se não somente de projetos de infraestrutura, mas também de novos padrões de comércio internacional.

Igualmente importante é a área de desenvolvimento de recursos humanos. A Bielorrússia oferece abrangentes programas de intercâmbio e iniciativas educacionais com os países, por meio das universidades. Estamos prontos para compartilhar a nossa experiência e capacitar especialistas qualificados para indústrias de alta tecnologia, o que é especialmente relevante na era da transformação digital das economias.

Queridos colegas, com as transformações globais, as economias estão sendo reorganizadas. Há novos formatos de colaboração, como o Brics, que tem um significado especial. Trata-se de um link confiável nessa arquitetura de cooperação.

O nosso país oferece uma parceria com condições favoráveis e um sistema abrangente de interação, incluindo transparência, estrutura jurídica, regime econômico especial adaptado às necessidades dos investidores internacionais e infraestrutura desenvolvida para a transferência de tecnologia.

Tenho confiança no fórum de hoje, que é não só uma plataforma para discussão, mas também um ponto de partida para ações conjuntas que já podem, em médio prazo, proporcionar efeito econômico para todos os participantes.

Agradeço a todos vocês. *(Palmas.)*



*Assista ao discurso do sr. Sergei Rachkov*



**SR. DEPUTADO VIVEK THAKUR**

Membro da Câmara dos  
Deputados da República da  
Índia



*Deputado Indiano eleito pelo partido Bharatiya Janata nas eleições gerais de 2024 pela circunscrição de Nawada, no estado de Bihar. Durante o 11º Fórum Parlamentar do Brics afirmou o compromisso da Índia para o tema "Promoção de Investimentos e Transferência de Tecnologia para o Desenvolvimento Sustentável".*

Obrigado, Sr. Presidente.

Diante das consequências catastróficas do aquecimento global e da escalada das crises associadas, a sustentabilidade depende do envolvimento global. O investimento na transferência de tecnologia para o desenvolvimento é necessário para a mitigação, porque investimentos de larga escala são necessários para reduzir as submissões.

Os recursos financeiros são necessários para adaptar os efeitos das mudanças climáticas. A integração de investimentos é uma ferramenta para atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Políticas internacionais e colaborações internacionais são importantes para isso.

Eu quero mencionar aqui alguns ODS que dependem de vários stakeholders em vários Estados, que compartilhem expertise, tecnologia e recursos financeiros para atingir essas metas de desenvolvimento em todos os países, especialmente nos países em desenvolvimento.

A Índia, como membro do comitê internacional, mostra a sua preocupação com esse problema global. A adoção, pela ONU, de medidas relacionadas a mudanças climáticas e o protocolo de 97...

A transferência de tecnologia tem sido a chave para o desenvolvimento limpo. Trata-se de um instrumento para transferir tecnologias verdes para países em desenvolvimento. Hoje em dia, nós devemos ter noção de onde conseguimos chegar, comparando com antigamente.

Eu reforço a necessidade de conseguirmos metas atingíveis em ações globais contra o aquecimento global e as mudanças climáticas, guiadas por equidade e pelo princípio de responsabilidade compartilhada.

O aumento do desenvolvimento tem sido parte da nossa agenda na Índia. A ONU menciona mudanças climáticas. Eu quero chamar a atenção para o desenvolvimento de consenso feito por países em desenvolvimento. Isso inclui a agenda que fala sobre as metas de desenvolvimento.

A 3ª Cúpula Vozes do Sul Global, em agosto de 2024, foi uma extensão da filosofia indiana: quando um está machucado, isso afeta todo o nosso futuro. Nós precisamos da ajuda de todo mundo. Isso inclui o desenvolvimento de todos, o esforço de todos.

Essa visão compartilhada do sul global, na tentativa de atingir nossos objetivos, é para além de 2030. Nós precisamos focar em quatro elementos, entre eles as trocas comerciais buscando desenvolvimento; o desenvolvimento sustentável; e as garantias de que os compromissos serão cumpridos.

Nós temos a necessidade de unificar as nossas vozes e assegurar que os países em desenvolvimento garantirão os seus compromissos. Essas parcerias têm sido moldadas pela Índia. Nós nos solidarizamos com outros países em desenvolvimento. Nós nos inspiramos em nosso líder Mahatma Gandhi. Isso inclui a prestação de serviço à humanidade.

Nós precisamos reativar o espírito de cooperação construtiva para encontrar soluções sustentáveis para o desenvolvimento e a vitalidade dessas parcerias globais. Isso vai ser crucial para transformar a vida das pessoas ao redor do mundo inteiro.

Muitíssimo obrigado. *(Palmas.)*



*Assista ao discurso do sr. Vivek Thakur*



**SR. DEPUTADO MARCEL VAN HATTEM**



Membro da Câmara Baixa do Brasil

*Marcel van Hattem é Deputado Federal pelo Rio Grande do Sul, filiado ao partido NOVO. Jornalista e cientista político, tem mestrado na Holanda. Atua em defesa da liberdade econômica e do combate à corrupção.*

Muito boa tarde a todos.

Senhoras e senhores, é um prazer estar aqui com vocês hoje.

Eu sou Marcel van Hattem, Deputado Federal no Brasil e, com orgulho, membro do NOVO, um partido que valoriza os direitos individuais e a governança responsável. Eu tenho defendido esses princípios e tenho a honra de dedicar investimentos à promoção do desenvolvimento sustentável. Essas metas tratam não só de economia, mas também da vida das pessoas, da dignidade e da liberdade, para buscar oportunidades.

Se nós estudarmos as últimas décadas, veremos um padrão claro: as nações que abriram seus mercados protegeram o direito de propriedade e, livremente, fizeram um grande progresso. Esses são os exemplos que alguns dos nossos países, na verdade, estão dando para o mundo. Quando se trata de abrir o mercado para o mundo, China, Índia, Indonésia, Nigéria e Brasil, cada um da sua forma, experimentaram os benefícios.

Vamos ser claros: o crescimento econômico não pode prosperar sem liberdade política. Os mercados não operam em um vácuo. Os investidores precisam de certeza jurídica. Os empreendedores precisam de instituições transparentes. Os cidadãos precisam participar livremente da vida pública, sem medo de punição.

Eu disse que mercados livres requerem pessoas livres; e pessoas livres têm que falar suas opiniões. Por isso, eu gosto de falar sobre o crescimento da censura, que não protege a democracia. Em vez disso,

ela a enfraquece, ela mina a confiança. Se o nosso discurso é controlado, a inovação morre. Quando as pessoas silenciam, o progresso é sufocado. Nós devemos dizer que a liberdade de expressão não é negociável. Trata-se de um direito fundamental, essencial tanto para a democracia quanto para o desenvolvimento econômico sustentável.

Agora, voltando ao Brics, quero dizer que o nosso grupo de países representa uma grande parcela da população e dos recursos mundiais. Com isso, vem uma escolha: o Brics será uma plataforma para cooperação e progresso ou será usado de forma errada, como uma ferramenta para criar novas divisões ideológicas? Tristemente, alguns líderes, inclusive no Governo atual, estão mais interessados em transformar o Brics em um grupo de oposição ao Ocidente, em vez de considerá-lo uma plataforma de colaboração e de respeito mútuo. Além de outras razões, estou na oposição porque acredito que essa abordagem é prejudicial. O Brics não deve se tornar uma ferramenta de confrontação, mas, sim, um espaço em que construímos pontes, em que os países aprendem uns com os outros, atraindo investimentos juntos, fundamentados em liberdade, democracia e abertura.

Vamos fortalecer o que realmente importa: instituições independentes, liberdade de expressão, sistema jurídico legal e um ambiente com base em regras, em uma sociedade civil livre para questionar e inovar. Quando essas liberdades são protegidas, o desenvolvimento se torna não só possível, mas duradouro. Vamos garantir que as pessoas, nas nações do Brics, tenham essa oportunidade, tenham essa expectativa, a fim de que o Brics seja uma plataforma em que os mercados são livres, as pessoas são livres e as vozes nunca são silenciadas.

Para concluir, eu quero dizer aos membros de todos os Parlametos do mundo que vieram ao Brasil que, infelizmente, até mesmo neste Congresso, temos membros de Parlamento sujeitos à perseguição política pelo Governo Lula. Entre eles, estamos eu e o Deputado Filipe Barros, Presidente desta Comissão de Relações Exteriores.

Especialmente pelo Governo da República do Brasil, eu quero agradecer a todos vocês.

Sejam bem-vindos ao Brasil! Esperamos vê-los novamente.





3ª Sessão de trabalho da Reunião dos Presidentes das Comissões de Relações Exteriores dos Paramentos do Brics  
Foto: Andressa Anholete/Agência Senado



## 3ª SESSÃO DE TRABALHO

# Instrumentos Financeiros para um Brics Mais Resiliente e Sustentável

*"Nós acreditamos que, na visão do multilateralismo, todo mundo tem que trabalhar em harmonia, com solidariedade e complementariedade. E é por isso que acreditamos que os instrumentos financeiros não deveriam explorar as pessoas, mas, sim, ajudá-las, para que elas possam se desenvolver de forma equilibrada, sem machucar ou atrapalhar ninguém".*

FELIX AJPI AJPI



## DISCURSO DE ABERTURA

**O SR. PRESIDENTE** (Filipe Barros. Bloco/PL – PR) – Declaro aberta a 3ª Sessão de Trabalho da 2ª Reunião de Presidentes de Comissões de Relações Exteriores dos Parlamentos do Brics, com o tema *Instrumentos financeiros para um Brics mais resiliente e sustentável*.

Excelências, senhoras, senhores, mais uma vez boa tarde a todos. Espero que estejam desfrutando de uma excelente estadia no Brasil. É uma honra representar o Parlamento brasileiro nesta cúpula, na condição de Presidente da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional da Câmara dos Deputados.

Trago a esta Mesa uma convicção fundamental, a de que soberania não é obstáculo à cooperação, mas pré-requisito para que ela seja legítima, equilibrada e duradoura.

Vivemos um tempo em que a interdependência se impõe como realidade global, mas também vivemos um tempo em que cada país precisa, com lucidez e firmeza, preservar o direito de definir os próprios rumos, sem interferências, sem imposições e sem perda de autonomia decisória.

Para nós, no Brasil, soberania significa mais do que integridade territorial; ela abrange a capacidade de produzir, inovar, financiar, educar, comunicar e proteger segundo nossas próprias necessidades e prioridades. Soberania é também liberdade de formular políticas públicas que façam sentido para a realidade concreta da nossa população.

No Brics, vemos um espaço promissor de construção conjunta, com base no respeito à diversidade de modelos, culturas e caminhos de desenvolvimento. Esse pluralismo, para nós, não é um desafio, é um valor a ser preservado. Acreditamos que alianças estratégicas se tornam mais fortes quando não exigem uniformidade, mas reconhecem e valorizam a singularidade de cada nação.



O Brasil quer ser um parceiro ativo, mas com clareza de identidade, com zelo por sua independência e com compromisso com o seu povo. É por isso que defendemos com veemência a segurança estratégica em múltiplas dimensões: alimentar, energética, tecnológica, digital e produtiva. Não há soberania real quando a infraestrutura crítica de um país depende de decisões externas. Não há autonomia possível quando nossas cadeias logísticas, nossas redes de informação ou nossas fontes de insumos estão vulneráveis a pressões geopolíticas.

Segurança estratégica, para nós, é garantir que o Brasil possa crescer com liberdade e que sua inserção internacional esteja alinhada com os interesses nacionais de longo prazo.

Isso exige atenção também à dimensão política da soberania. Um país soberano precisa garantir que suas instituições funcionem sem tutela, que seu povo possa se expressar livremente, que suas leis reflitam sua cultura e que sua economia esteja a serviço do desenvolvimento interno, e não da dependência estrutural.

Por isso, acreditamos que a liberdade de expressão e a pluralidade de pensamento não são apenas questões internas, são um elemento fundamental para dialogar entre as nações. Defender o direito à palavra livre é defender o direito de um país debater, errar, corrigir e escolher o seu próprio caminho com maturidade e responsabilidade.

O Parlamento brasileiro tem sido vigilante nesse sentido. Como Presidente da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional, reafirmo aqui o nosso compromisso com uma inserção internacional do Brasil que respeite seus fundamentos constitucionais, seu projeto nacional e sua liberdade de escolha. Queremos parceiros que compreendam esse espírito, que saibam que defender a soberania brasileira não significa rejeitar alianças; ao contrário, significa qualificar essas alianças com base na confiança mútua e não na ingerência, para construção conjunta de caminhos para o desenvolvimento.

Nosso país tem vocação para o diálogo, mas também tem a responsabilidade de garantir que esse diálogo fortaleça sua capacidade de decidir, de produzir, de proteger e de prosperar.

Estamos abertos à cooperação que respeite essa premissa. E esperamos que o Brics possa oferecer um espaço onde a soberania e a

parceria entre cada um dos países caminhem lado a lado, sem imposição de modelos, sem competição ideológica, sem hierarquias implícitas.

Acreditamos na construção de um mundo multipolar, mas não apenas no sentido geopolítico. Queremos um mundo em que múltiplas decisões, civilizações, histórias e prioridades possam coexistir com dignidade, cada uma com sua voz, com sua força e com seu projeto. Essa é para nós a base da verdadeira paz, a paz que nasce do equilíbrio entre liberdade e respeito.

Muito obrigado. *(Palmas.)*

Concedo a palavra neste momento ao Sr. Grigorii Karasin, Presidente da Comissão de Relações Exteriores do Conselho da Federação Russa, pelo tempo de 5 minutos.



#### **SR. GRIGORII KARASIN**

Presidente da Comissão  
de Relações Exteriores do  
Conselho da Federação Russa



*Grigorii Karasin é diplomata de carreira e preside o Comitê de Relações Exteriores do Conselho da Federação. Formado pelo Instituto de Línguas Orientais da Universidade Estatal de Moscou, foi Embaixador no Reino Unido (2000–2005) e Vice-Ministro das Relações Exteriores da Rússia (2005–2019). Em 2025, liderou a delegação russa em negociações com os EUA sobre segurança no Mar Negro.*

Inicialmente, eu quero agradecer aos nossos amigos brasileiros a calorosa hospitalidade na sua linda capital.

Queremos agradecer ao Brasil, país que sedia o encontro do Brics este ano, e a todos os participantes desse conglomerado que cumpre o acordo da declaração de cúpula desse encontro, de que as iniciativas são independentes para oferecer soluções de infraestrutura, reiterando

uma maneira de assegurar progressos significativos para as plataformas de investimentos.

É importante facilitar o desenvolvimento de infraestrutura de financiamento e promover o desenvolvimento sustentável. O uso das nossas moedas locais está se estabelecendo como uma estrutura de relações internacionais nos países do Hemisfério Sul, com base em alianças de confiança.

É óbvio que o Brics é uma construção multilateral de parcerias, em muitas regiões. É um grupo multilateral, numa arena internacional, essencialmente, delineando o nosso comprometimento com a nossa arquitetura financeira e apoiando as instituições.

É inaceitável o fato de um grupo continuar a definir algumas instituições financeiras que operam em seus países, com um PIB global menor, mas com influência no mundo financeiro. O Brics tem 41% do PIB global. Três países do nosso grupo estão entre as cinco principais economias do mundo. Existe um viés político, e é assim que as instituições operam.

Nós precisamos parar de promover interesses singulares e focar em interesses globais. Nossas organizações têm que trabalhar em conjunto, a fim de evitar medidas discriminatórias, e não só para não adotar padrões neocoloniais. Nós temos que seguir adiante. Nós acreditamos que os países do Brics entendem que as restrições unilaterais na agenda política terão impacto no comércio global e haverá medidas para evitar a discrepância da dominância global.

Como uma prática crítica, essas são as propostas que eu quero mencionar. A cooperação interparlamentar deste grupo, no fórum de São Petersburgo, no ano passado, estabeleceu a missão de explorarmos a agenda internacional em vários aspectos, promovendo a discussão para desenvolver instituições financeiras, convidando representantes dos seus comitês respectivos para falarem sobre os grupos geopolíticos.

Eu quero lembrar que nós delineamos as regras e os procedimentos como parte da parceria da Rússia. Os Paramentos da Indonésia, Etiópia, Irã, China, África do Sul e Emirados Árabes apoiaram esses rascunhos, com a iniciativa de estabelecermos os grupos geopolíticos como um mecanismo para promover cooperação e construção

e coordenar os esforços dos membros dos Paramentos na agenda internacional.

Em conclusão, eu quero novamente expressar a nossa profunda gratidão pela hospitalidade de nos sediarem aqui para tratarmos de assuntos tão importantes.



*Assista ao discurso do sr. Grigori Karasin*



#### **SR. DEPUTADO WANG KE**

Vice-Presidente da Comissão de Relações Exteriores do Congresso Nacional do Povo da República Popular da China



*Vice-Presidente do Comitê de Relações Exteriores do Congresso Nacional do Povo da China, Wang Ke desempenha um papel central na diplomacia parlamentar chinesa. No 11º Fórum Parlamentar do Brics, realizado em 2025, destacou a importância da cooperação legislativa em áreas como juventude, inovação e desenvolvimento sustentável.*

Boa tarde a todos.

Colegas, em relação à cooperação do Brics nas áreas de financiamento, nós seguimos com discussões sobre a construção da estrutura financeira e os seguros. Em conjunto, estamos avançando no monitoramento internacional de novos membros do Brics que garantam reservas para o acordo de reservas. Isso demonstra a vitalidade da nossa cooperação financeira e também mostra a aspiração desses países.

Nós acreditamos que, no futuro, nós devemos focar nos aspectos para ajudar os países do Brics a garantir um desenvolvimento mais sustentável.

Em conjunto, nós queremos a reforma financeira internacional. Nós queremos o cooperativismo no G20, no banco e em outras instituições. Nós deveríamos fazer vozes positivas, combinando com a conjuntura crítica, como, por exemplo, no âmbito do MIF, e apoiar os países do sul global a participar de forma ativa da economia global e das políticas internacionais, para aumentar a voz dos países do sul global.

Nós também queremos apoiar o desenvolvimento do Novo Banco de Desenvolvimento, para que tenha um papel mais influente. A China sempre apoia o desenvolvimento do novo banco e o desenvolvimento sustentável.

O nosso Vice-Presidente visitou o Novo Banco de Desenvolvimento em Xangai, juntamente com a Presidente Rousseff, e reafirmou o apoio da China a esse banco de desenvolvimento e também propôs maiores requerimentos para o desenvolvimento no futuro.

Nós deveríamos prover mais infraestrutura de qualidade para implementar mais financiamentos em ciência e tecnologia e também para ampliar as vozes dos países do sul global nas arenas internacionais.

A China apoia o banco e a expansão de seus membros. Nós procuramos por mais membros do Brics como parceiros que queiram entrar nesse banco de desenvolvimento, para, então, aumentarmos a cooperação e o apoio ao desenvolvimento desse banco, inovarmos o modelo de financiamento e continuarmos expandindo e melhorando as nossas moedas locais.

Nós também promovemos a implementação de créditos locais no comércio intra-Brics. Nós queremos direcionar mais países do Brics a usarem suas moedas locais. Para aumentar o contingente desse arranjo, nós devemos acelerar os nossos esforços e nos preparar para, no futuro, aumentar as nossas reservas com as nossas moedas locais, e não em relação ao dólar necessariamente.

A cooperação financeira é especializada, muito sensível e precisa de apoio dos legisladores. Os legisladores dos países do Brics deveriam cooperar com essa rede de financiamento para prover um sistema que

garanta a cooperação da perspectiva dos legisladores. Assim, podemos ter retornos melhores e garantir os nossos interesses.

Muito obrigado. *(Palmas.)*



*Assista ao discurso do sr. Wang Ke*



### **SR. SENADOR SURENDRA SINGH NAGAR**



Membro do Senado da  
República da Índia

*Senador indiano pelo estado de Uttar Pradesh desde 2016, Surendra Singh Nagar é filiado ao Bharatiya Janata Party (BJP) desde 2019. Anteriormente, foi Deputado Federal (Lok Sabha) de 2009 a 2014 pelo Bahujan Samaj Party (BSP) e membro do Parlamento estadual. Formado em Comércio pela Ch. Charan Singh University, é empresário e agricultor de profissão. Atua em temas como desenvolvimento regional, agricultura e infraestrutura.*

Sr. Presidente, senhores delegados, muito obrigado por me darem a oportunidade de compartilhar minhas opiniões sobre instrumentos financeiros para um Brics mais resiliente e sustentável.

Nós podemos ver que tem havido uma mudança no cenário econômico mundial. E o fato de o Brics deter 49% da população do mundo e 40% do PIB mundial, como resultado, transforma-o num grupo com força de liderança no cenário mundial. Como disse o nosso Primeiro-Ministro, Narendra Modi, e eu cito aqui: "A Índia quer uma ordem mundial que garanta desenvolvimento inclusivo para todos, especialmente para o sul global". Essa é a importância do Brics, que tem surgido como uma

forma de consulta e cooperação e tem ajudado a promover o entendimento mútuo e a enfrentar os desafios das mudanças climáticas, da desigualdade e da fome.

Precisamos, mais do que nunca, de desenvolvimento sustentável, mas também precisamos de financiamento para a educação e de recursos financeiros para o Novo Banco de Desenvolvimento, para promover infraestrutura e desenvolvimento sustentável.

Estamos ansiosos por buscar desenvolvimento e melhoria em cooperação e governança, com efetividade, para o fortalecimento do Novo Banco de Desenvolvimento.

De 2022 até 2026, usamos financiamento para mobilizar capital, a fim de financiar projetos de infraestrutura e contribuir para o atingimento das metas de desenvolvimento sustentável, de acordo com as necessidades específicas de cada país. Trata-se de um valor de estabilidade financeira para destravar o financiamento de investimentos em áreas que não são bem financiadas, além de ajudar a alcançar metas sociais, reduzindo a dependência de outros governos e garantindo a soberania, com impacto social, ao reduzir o risco associado aos cofinanciamentos e à dependência de coinvestimentos.

As soluções de financiamento são necessárias, mescladas com foco nas áreas-chave, para atendermos às necessidades do desenvolvimento e melhorarmos a eficiência e o impacto dos grandes programas existentes. Isso pode levar ao crescimento sustentável e ao desenvolvimento inclusivo. Estamos confiantes em que as deliberações de hoje possam ser eficazes no tratamento dessas questões de extrema importância.

Obrigado. *(Palmas.)*



*Assista ao discurso do sr. Surendra Singh Nagar*



**SR. DEPUTADO AHMAD  
NADERI**



Membro da Mesa Diretora  
da Assembleia Consultiva Islâmica, da  
República Islâmica do Irã

*Deputado iraniano por Teerã, Ahmad Naderi é antropólogo político com doutorado pela Freie Universität Berlin e professor associado na Universidade de Teerã. Membro da Mesa Diretora do Parlamento, atua na Comissão de Educação, Pesquisa e Tecnologia. É conhecido por suas posições conservadoras e por defender o fortalecimento da soberania nacional em temas como segurança e política externa.*

Queridos colegas, membros do Parlamento do Brasil, membros do comitê estrangeiro e participantes deste fórum, eu quero estender a minha apreciação ao Parlamento brasileiro pela organização fantástica deste encontro e por todo o seu esforço em hospedar este evento. Isso mostra o comprometimento do Brasil com o aumento da relação entre os nossos países. E esta é também uma oportunidade de troca de visões entre os membros do Brics.

A economia do Brasil tem a capacidade de sustentar o país em crises externas. Uma economia sustentável é aquela que equilibra o crescimento e os interesses das futuras gerações.

Os mecanismos econômicos estão expandindo o uso de trocas comerciais. Isso é um passo muito importante para não se criarem dependências de sistemas financeiros, livrando a população de imposições e aumentando a nossa resiliência.

Nós precisamos do apoio de legislações para facilitar essas transições, e instituições como o Novo Banco de Desenvolvimento têm um papel importante nos países envolvidos. Os países do Brics podem criar políticas que estão alinhadas com os interesses internacionais. O braço financeiro do Brics tem um papel muito importante nos projetos de infraestrutura e de melhora da nossa rede de comunicações.

Nós queremos melhorar essa infraestrutura, e não só reduzir a dependência de Estados. Nós queremos garantir a soberania desses Estados. Os Parlamentos podem acelerar esses processos, pela fiscalização e alocação de recursos.

A ferramenta mais efetiva para a resiliência econômica é o estabelecimento de um investimento conjunto de países-membros do Brics, servindo como escudo financeiro, proporcionando apoio e enfrentando carências.

Nós deveríamos investir nesses projetos de desenvolvimento, mantendo uma estrutura multifinanceira. Isso é essencial para garantir esse suporte. E os Parlamentos são peças-chave para isso, na aprovação da estrutura de legislação. Essa é uma posição estratégica que, enfrentando os desafios internacionais e criando essas parcerias, pode tirar a dominância dos países do Norte.

Uma economia sustentável, aqui no Brasil, reduz dívidas externas e aumenta a transparência dos mercados. Isso aumenta a eficiência e a produtividade do mercado financeiro.

Investimentos em fintechs, incluindo plataformas digitais e sistemas de bancos inteligentes, podem aumentar o acesso a serviços financeiros e aumentar a competitividade de sistemas financeiros.

A implementação desses instrumentos vai encontrar desafios, diferenças e, claro, prioridades políticas também. Para superar esses desafios, eu sugiro que nós estabeleçamos um comitê internacional que vá propor soluções de investimento e treinamento de stakeholders e a criação de políticas para aumentar essas ferramentas financeiras. Nós queremos também atrair investimento.

Para concluir, eu quero dizer que o Brics depende da nossa sinergia e inovação tecnológica. As propostas que foram apresentadas aqui hoje podem criar uma estrutura mais resiliente, que não só nos ajudará com os problemas globais, mas terá também um papel fundamental no futuro da economia. Nós conseguimos tornar o Brics um modelo resiliente.

Eu desejo muito sucesso a todos vocês e quero continuar a cooperação na tentativa de atingir nossos objetivos.

Obrigado pela sua atenção. *(Palmas.)*



*Assista ao discurso do sr. Ahmad Naderi*



**SR. DEPUTADO SERGEI  
RACHKOV**



Presidente da Comissão de  
Relações Exteriores da Câmara dos  
Representantes da República de Belarus

*Deputado da Câmara dos Representantes de Belarus desde 2019, Sergei Rachkov preside a Comissão Permanente de Assuntos Internacionais. Formado em Línguas Estrangeiras, possui ampla experiência diplomática, tendo atuado como Embaixador em países do Oriente Médio e Norte da África. É uma voz ativa na diplomacia parlamentar, promovendo a integração de Belarus ao Brics e defendendo uma ordem mundial multipolar.*

Queridos colegas, considerando o contexto da turbulência econômica global e os atuais riscos da fragmentação do sistema financeiro, os países do Brics têm demonstrado a sua determinação em criar mecanismos de independência de interação econômica.

As organizações e as iniciativas têm delineado recursos para construir uma arquitetura financeira múltipla, com base em soberania, confiança mútua e independência tecnológica.

Os países do Brics têm demonstrado um alto nível de prontidão para aprofundar a cooperação na esfera de pagamento, com base em três áreas: expandir o uso da moeda local, harmonizar os mercados financeiros e garantir a segurança cibernética. Essas iniciativas estão sendo colocadas em implementação prática. Acordos bilaterais, con-

tratos e a criação de uma estrutura financeira segura estão se tornando a base para a construção de uma arquitetura econômica soberana.

A tomada de decisão pelos líderes do Brics em 2023 e 2024 marca o início de uma nova era nos acordos internacionais. A transição é um passo importante rumo à formação de uma arquitetura econômica internacional, em que as decisões são tomadas com base nos interesses de todos os participantes. Além disso, vemos um progresso significativo na criação de uma infraestrutura financeira independente. As realizações nessa área, com o desenvolvimento de um sistema de pagamento com base na tecnologia do mundo global e a proteção das moedas digitais para acordos fronteiriços, têm sido uma cesta de commodity essencial para uma alternativa sustentável em sistemas de pagamento.

A República de Belarus tem experimentado no campo de tecnologias financeiras e está pronta para contribuir com o desenvolvimento desses projetos. Nós especialmente apoiamos o desenvolvimento de sistemas que combinam instrumentos de pagamento com mecanismos de segurança confiável. Tal abordagem integrada permite aos países do Brics fortalecerem sua soberania financeira e reduzirem a dependência dos fatores externos, no interesse estratégico de todos os participantes da nossa organização.

O elemento mais importante da arquitetura financeira do Brics é o Novo Banco de Desenvolvimento. É uma instituição financeira internacional que já provou sua eficácia como ferramenta para implementar uma infraestrutura de larga escala, com projetos de automatização e com a transição para a energia verde.

Quero agradecer e destacar a abordagem do banco, que, ao colocar as moedas locais dos países investidores, reduz o risco do projeto. Mas isso também serve como evidência convincente do trabalho consistente do Brics para construir um sistema financeiro consistente. A República de Belarus considera esse modelo como um modelo para o desenvolvimento do espectro da cooperação financeira dentro do Brics.

Para resumir, quero dizer que os países participantes estão enfrentando tarefas ambiciosas que requerem esforços de coordenação, e a República de Belarus está pronta para assumir uma ação nesse

trabalho importante, contribuindo para a construção de um sistema financeiro justo e estável na região do Brics.

Agradeço a todos vocês. *(Palmas.)*



*Assista ao discurso do sr. Sergei Rachkov*



**SR. SENADOR FELIX AJPI AJPI**



Presidente da Comissão de Política Internacional da Câmara de Senadores do Estado Plurinacional da Bolívia

*Senador por La Paz desde 2020 pelo Movimiento al Socialismo (MAS), Felix Ajpi preside a Comissão de Política Internacional do Senado boliviano. Nascido em Teoponte, é reconhecido por sua defesa da soberania nacional e por críticas contundentes ao personalismo político.*

Obrigado, Presidente.

Nós estamos falando, da mesma forma, que a parte financeira tem que ser entendida como um instrumento e não como um sistema, para que o sistema financeiro entenda os países que estão submetidos ideologicamente, com o pretexto da liberdade.

Nós acreditamos que, na visão do multilateralismo, todo mundo tem que trabalhar em harmonia, com solidariedade e complementariedade. E é por isso que acreditamos que os instrumentos financeiros não deveriam explorar as pessoas, mas, sim, ajudá-las, para que elas possam se desenvolver de forma equilibrada, sem machucar ou atrapalhar ninguém.

É por isso que a Bolívia tem sido um membro do Brics. Sempre vamos promover a solidariedade e a complementariedade. A Bolívia

é um espaço de investimento para outros países que têm condições de investir. Nós também precisamos do Banco de Desenvolvimento do Brics. Ele pode ser muito participativo para a Bolívia poder se desenvolver e conseguir tirar vantagem de todas as tecnologias, sem machucar ninguém.

Nós temos que ter a nossa soberania respeitada, assim como as nossas responsabilidades e a nossa liberdade, considerando o ponto de vista dos indígenas, que fazem parte do nosso meio ambiente, lá na Bolívia. Nós temos certeza de que os instrumentos financeiros do Brics vão ser instrumentos de desenvolvimento e equilíbrio.

De acordo com o desenvolvimento da sociedade, nós vamos nos mover para frente. Esperamos que o mundo multipolar possa trazer benefícios não só para a Bolívia, mas também para a América Latina e todos os outros países que querem se desenvolver de maneira harmônica e coletiva, sem se submeterem a outros.

É isso o que a Bolívia espera, assim como todos os membros dos Parlamentos que estão aqui. Nós queremos gerar instrumentos e ferramentas para que o Brics possa se desenvolver por meio de uma segurança legal no sistema financeiro e também tirar vantagem de todas as potencialidades que os países em desenvolvimento oferecem. Nós damos a palavra de que a Bolívia está aberta a isso.

Muito obrigado por este evento. *(Palmas.)*



*Assista ao discurso do sr. Felix Ajpi Ajpi*



## SR. DEPUTADO PEDRO CAMPOS

Membro da Câmara Baixa do Brasil



*Pedro Campos é Deputado Federal por Pernambuco, filiado ao PSB. Engenheiro, atua politicamente com foco em inovação, desenvolvimento regional e políticas públicas para a juventude.*

Boa tarde a todas e todos.

Quero saudar aqui os colegas Deputados do Brasil; o Presidente da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional (CREDN), o Deputado Filipe Barros; o Deputado Marcel van Hattem; e o Senador Nelsinho Trad.

Desejo boas-vindas a todas as delegações aqui presentes, Deputados, Deputadas, que vieram para este tão importante fórum de discussão de Parlamentares que fazem parte do Brics.

Acredito que, passada mais de uma década da instituição do Brics, nós vemos um resultado importante dessa decisão política, tomada por esses países, de ampliar o diálogo mútuo, entendendo que formamos um conjunto de países com uma diversidade enorme, mas que, ao mesmo tempo, comunga alguns desafios em comum. Cito, por exemplo, o tratamento dado aos países da periferia do mundo pelas principais instituições multilaterais de discussão.

Cito também o desafio de sermos países que, muitas vezes, estamos na vanguarda do desenvolvimento tecnológico, na vanguarda de discussões importantes, ao mesmo tempo que ainda convivemos com problemas que diversos países do mundo já deixaram para trás no século passado, como falta de infraestrutura básica, problemas na área de saúde, dificuldades na área educacional.

Tudo isso faz com que sejam ainda mais importantes o diálogo e o fortalecimento das relações entre esses países, que hoje somados já representam 40% da população mundial e 37% do PIB global.

A partir da instituição do Brics, também liderados pelo crescimento econômico da China, vimos o comércio internacional entre os países-membros – o Brasil é um exemplo e diversos outros países também – crescer nos últimos dez anos e facilitar a vida dos nossos cidadãos, ao ponto de não precisarmos mais depender tanto apenas do comércio com as grandes potências mundiais, como os membros do G7, os Estados Unidos e a União Europeia.

Para que possamos seguir avançando, para que o Brics possa seguir avançando na discussão do fortalecimento desses países, que tanto comungam de questões e desafios em comum, é muito importante esta discussão que está sendo feita no dia de hoje, que diz respeito aos instrumentos financeiros que devem ser utilizados para esse fortalecimento.

Aqui eu quero destacar duas iniciativas. Uma é a do Novo Banco de Desenvolvimento, que vem para quebrar o paradigma dos bancos de desenvolvimento. Estes eram em geral bancos liderados por nações ditas desenvolvidas, que faziam empréstimos a países em desenvolvimento, muitas vezes sem entender as realidades específicas daqueles países, sem entender também a necessidade de conviver com outras formas e visões de mundo, condicionando os empréstimos à adoção de uma agenda específica, que nem sempre correspondia àquela desejada pelos países que estavam tomando empréstimos.

O Novo Banco de Desenvolvimento tem avançado bastante, exatamente por ter mais proximidade com a realidade dos países e por não impor uma agenda específica para que esses países possam se desenvolver, mas, sim, por oferecer os necessários mecanismos de financiamento para que eles possam fazer isso, até mesmo utilizando moeda local.

O segundo ponto, que acredito ser muito importante, é avançar na discussão sobre a utilização das moedas próprias dos países nas transações internacionais ou sobre o desenvolvimento de uma moeda que possa servir a essas transações internacionais – a todas essas relações de financiamento, de parceria e de comércio internacional entre esses países –, que não precisam mais, em um mundo cada vez mais multipolar, continuar sendo guiadas por uma única moeda de um único país.

Essa discussão é importante e demanda ainda muita maturidade, mas eu acredito que o Brics, tomando a iniciativa dessa discussão, tem contribuído com o desenvolvimento dos países que fazem parte desse conjunto. Ele pode, sim, num futuro muito próximo, desenvolver alternativas para otimizar e dinamizar o comércio internacional entre esses países e, em última instância, trazer benefícios para as populações e para o desenvolvimento de cada um dos países-membros do Brics.

Parabenizo todos que fizeram parte dessa discussão.

Espero que os Paramentos possam estar mais próximos nessas discussões importantes para os países-membros do Brics. *(Palmas.)*



*Assista ao discurso do sr. Pedro Campos*



#### **SR. DEPUTADO MARCEL VAN HATTEN**



Membro da Câmara Baixa do Brasil

*Marcel van Hattem é Deputado Federal pelo Rio Grande do Sul, filiado ao partido NOVO. Jornalista e cientista político, tem mestrado na Holanda. Atua em defesa da liberdade econômica e do combate à corrupção.*

Muito obrigado, Presidente.

Antes de começar a falar do tópico, eu quero agradecer a todos vocês que ajudaram o meu estado do Rio Grande do Sul. Nós tivemos as piores enchentes no ano passado. Muitos governos ao redor do mundo nos ajudaram durante esse período muito difícil, em que tivemos mais de duzentas casualidades e mais de 6 mil pessoas fora de suas casas

por causa das condições climáticas. Então, muito obrigado pelo seu suporte e sua ajuda.

Só tentando resumir um pouco do que eu acredito e do que tenho escutado também, eu acho que algumas coisas são importantes e precisam ser ditas quando se discute como ter um desenvolvimento sustentável e melhores escolhas de investimentos em nossos países. Eu acho que há cinco coisas muito importantes: direito de propriedade, respeito ao conjunto de leis, liberdades individuais, governos limitados e livre comércio.

Nós geralmente olhamos para as consequências da geração de riqueza e não para as causas. As causas estão ali. Se nós olharmos para a riqueza das nações – e, claro, eu poderia parafrasear aqui Adam Smith, que já escreveu um livro sobre isso –, veremos que todos os países que respeitam, de uma maneira sustentável, as liberdades individuais, a lei e o livre comércio também têm sido os países mais ricos do mundo.

Então, espero que nós do Brics olhem para essas causas e implementemos nossas legislações e políticas públicas de acordo com isso. Certamente, nós teremos menos pessoas pobres nos nossos países, mais desenvolvimento e mais riqueza. Nisso é o que eu acredito. Mais do que uma crença, é algo que os dados têm demonstrado ao longo das décadas e, posso dizer também, ao longo dos séculos.

Mais uma vez, estamos felizes em recebê-los nesta reunião. Nós temos uma forte crença na democracia, uma forte crença nos direitos humanos. E nós também queremos que o Brasil – que agora está passando por um momento muito desafiador com o nosso Governo – possa estar entre os países desenvolvidos em breve. E, para isso acontecer, nós precisamos ter mais respeito, não só no nosso país, mas também nos países que vocês representam, mais respeito às liberdades individuais, mais respeito à lei.

Muito obrigado. *(Palmas.)*



*Assista ao discurso do sr. Marcel Van Hatten*





# Encerramento

**O SR. PRESIDENTE** (Nelsinho Trad. PSD – MS) – Encerramento da 2ª Reunião dos Presidentes de Comissões de Relações Exteriores dos Parlamentos do Brics.

Na Mesa, encontram-se a Senadora Tereza Cristina, Vice-Presidente da Comissão de Relações Exteriores do Senado, e este Senador que fala, Nelsinho Trad.

Exmas. Sras. e Exmos. Srs. Presidentes e representantes de Comissões de Relações Exteriores dos Parlamentos do Brics e de países parceiros, ilustres colegas da Mesa, excelentíssimos membros de representações diplomáticas aqui presentes, caros colegas Parlamentares, senhoras e senhores:

É com muita alegria e sensação de dever cumprido que finalizamos a 2ª Reunião dos Presidentes de Comissões de Relações Exteriores dos Parlamentos do Brics. No dia de hoje, exercitamos o nosso indispensável papel de aprofundar a democratização e a eficiência na condução das nossas relações exteriores.

Como Presidentes de Comissões de Relações Exteriores nos nossos Parlamentos, somos atores essenciais no processo de implementação de compromissos firmados no âmbito do Brics e no reforço da cooperação dos intercâmbios entre os países. Hoje tivemos a oportunidade de conhecer e de compartilhar experiências e boas práticas legislativas, que serão fundamentais para a ampliação do debate público que nos cabe em nossas Comissões.

Agradecemos muito a presença e a participação dos senhores e das senhoras que se deslocaram de seus países para fortalecer este fórum parlamentar, cada vez mais relevante para os nossos povos.

Passo agora a palavra à Senadora Tereza Cristina, para as suas considerações finais.

**A SRA. TEREZA CRISTINA** (PP – MS) – Senador Nelsinho Trad, senhoras e senhores, ao encerrarmos esta 2ª Reunião dos Presidentes de Comissões de Relações Exteriores dos Parlamntos do Brics, quero expressar meu reconhecimento pelo elevado nível dos debates e pela disposição genuína ao diálogo construtivo. Esta é, afinal, a principal matéria-prima da diplomacia parlamentar: escuta ativa, respeito às diferenças e compromisso com resultados.

As sessões de trabalho abordaram os grandes eixos que definem o papel do Brics no mundo de hoje – e, sobretudo, no mundo que desejamos construir.

Começamos pelo comércio. Firmou-se o entendimento de que não há espaço para ficarmos reféns de um sistema internacional que padece de previsibilidade e equidade. O fortalecimento das trocas entre países do Brics mostra-se não apenas como uma necessidade estratégica, mas também como um sinal de pragmatismo, maturidade e autonomia. O comércio livre e baseado em regras, todos sabemos, é um motor do desenvolvimento econômico, do equacionamento da questão climática e da segurança alimentar. Não deve, consequentemente, ficar subordinado a interesses conjunturais ou paroquiais.

Falamos também da promoção de investimentos e da transferência de tecnologia para o desenvolvimento sustentável. Aqui, novamente, há um enorme campo de oportunidades. O Brasil, por exemplo, tem avançado de forma concreta em inovação e bioeconomia. Não é por acaso que somos referência em energias renováveis, agricultura de baixa emissão de carbono e produção sustentável de alimentos em larga escala. Essas soluções podem – e devem – ser compartilhadas com nossos parceiros do Brics. E mais: podem ser aprimoradas com base em modelos diversos, experiências distintas e saberes locais.

A discussão sobre instrumentos financeiros, por sua vez, apontou para a importância de fortalecermos nossas próprias instituições, como

o Novo Banco de Desenvolvimento do Brics. É hora de avançarmos na construção de mecanismos alternativos que ofereçam liquidez, financiamento e estabilidade – sem condicionalidades ideológicas ou entraves políticos.

Nos temas transversais – saúde global, desenvolvimento econômico, clima, inteligência artificial –, a tônica nos próximos dias, durante o 11º Fórum Parlamentar do Brics, deverá ser a mesma: cooperação prática, com metas claras e foco em resultados. A tecnologia, por exemplo, não pode ser um fator de dependência, deve ser vetor de soberania, especialmente se ancorada em valores como transparência, ética e inclusão.

Finalmente, ao tratarmos da necessária reforma da arquitetura internacional, ficou evidente que o Brics tem hoje legitimidade e coesão suficientes para propor caminhos – caminhos que valorizem o multilateralismo, reabilitem o direito internacional e reforcem os fóruns onde os países tenham voz e voto condizentes à realidade atual.

Ficou claro que a diplomacia parlamentar tem papel decisivo nesse processo. Somos responsáveis por manter abertos canais políticos, por dar legitimidade democrática às tratativas internacionais e por garantir que a integração não se restrinja aos gabinetes, mas chegue à ponta, à sociedade, ao cidadão.

Prezados colegas, a história não tem roteiro pronto, e o Brics certamente não é um fim em si mesmo, mas um instrumento para um mundo mais equilibrado, mais plural e mais justo. Está em nossas mãos dar densidade a esse instrumento, transformando afinidade em confiança e confiança em cooperação duradoura.

Agradeço pela qualidade das discussões, pela franqueza nas trocas e pela disposição em fazer desta reunião mais do que um compromisso formal – um passo concreto para uma governança global mais representativa.

Que sigamos conectados por essa agenda comum, com senso de urgência e com o olhar voltado para o longo prazo! E que no próximo encontro possamos não apenas renovar votos, mas, sobretudo, apresentar avanços reais.

Muito obrigada – e até breve. *(Palmas.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Nelsinho Trad. PSD – MS) – Agradecemos as considerações finais da Senadora Tereza Cristina, Vice-Presidente da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional do Senado.

Passamos agora à leitura da síntese da Presidência brasileira.

Reunião dos Presidentes de Comissões de Relações Exteriores dos Paramentos do Brics.

O Parlamento brasileiro teve a honra de sediar, aos 3 de junho de 2025, nesta Capital da República Federativa do Brasil, a reunião dos Presidentes de Comissões de Relações Exteriores dos Paramentos do Brics. Na oportunidade, foram debatidos temas econômicos relevantes para os países-membros do grupo. Foi a segunda reunião nesse formato, após a profícua discussão ocorrida no ano passado. Quero parabenizar todos os participantes e agradecer as contribuições trazidas pelas delegações.

As relações econômicas entre os membros do Brics representam um motor fundamental para o crescimento e a estabilidade de suas economias. A colaboração nesse âmbito transcende a simples troca de bens e serviços, englobando investimentos, transferência de tecnologia, coordenação de políticas e a criação de instituições financeiras próprias. Essa dinâmica fortalece cada nação, ao tempo que impulsiona o desenvolvimento coletivo do bloco, oferecendo alternativas e novas oportunidades.

No curso dos três blocos dos trabalhos, foram discutidos com profundidade os seguintes temas: comércio internacional, investimentos e finanças.

No primeiro bloco, foi destacado que é preciso focar em ganhos mútuos, afastando-se da atual lógica do jogo de soma zero. Há, também, uma necessidade de desenvolvimento das instituições e de promoção de princípios de livre comércio.

É preciso fortalecer o multilateralismo nas relações comerciais. Além disso, é necessário que os benefícios das trocas comerciais sejam revertidos em favor dos nossos povos, em prol do interesse comum, sendo a estabilidade das cadeias de suprimento fundamental para o comércio.

O segundo bloco foi dedicado ao tema de investimentos. Foi ressaltada a necessidade de aprofundamento da integração na área

de infraestrutura e transporte de cargas e cooperação alfandegária. É necessário, portanto, que se fortaleça um ambiente amigável para investimentos intrabloco, diminuindo redundâncias e atraindo investidores.

No tocante à transferência de tecnologia, foi destacado que a capacidade de inovação é um elemento essencial no contexto econômico atual. Com isso, os países-membros e os parceiros devem trabalhar para adotar iniciativas de cooperação técnica e parcerias que favoreçam a construção de capacidades produtivas.

O terceiro bloco teve por escopo a discussão sobre o financiamento de operações comerciais e projetos estratégicos dos países do Brics, com ênfase no desenvolvimento de novos instrumentos financeiros sustentáveis e resilientes. Foi destacado que é preciso proporcionar ambiente favorável para o empreendedorismo e desenvolver instrumentos para fomentar o financiamento da infraestrutura dos países do bloco. Há que se prover mais recurso para infraestrutura de qualidade e para ciência, tecnologia e inovação.

Deve-se pensar o Brics como um espaço de cooperação para investimentos e desenvolvimento econômico, sendo a liberdade política essencial para o fortalecimento da liberdade econômica.

Destacou-se a construção de um mundo multipolar, mas não apenas no sentido geopolítico: um mundo em que múltiplas civilizações, histórias e prioridades possam coexistir com dignidade – cada uma com sua voz, com sua força e com seu projeto.

O Brasil considera de suma importância a Reunião dos Presidentes de Comissões de Relações Exteriores dos Paramentos do Brics e conclama a todos que se comprometam para que essa reunião se torne permanente nos fóruns a serem realizados.

Parabenizamos os participantes pelas contribuições apresentadas, consubstanciadas nessa síntese da Presidência brasileira. Mais do que a simples expressão de nossas preocupações, as contribuições representam as legítimas aspirações dos povos das nações que integram o Brics, expressadas nas pessoas de seus legítimos representantes nos Paramentos.

Por fim, informamos que será dada ampla publicidade a esta síntese no plenário deste fórum, na expectativa de que tudo que foi debatido nesta Reunião dos Presidentes de Comissões de Relações

Exteriores seja considerado no Fórum Parlamentar do Brics e na Cúpula do Brics, a realizar-se no Rio de Janeiro.

Feito na cidade de Brasília, Brasil, 3 de junho de 2025.

Assinam o Deputado Filipe Barros e o Senador Nelsinho Trad.

Essa é a carta final dos nossos trabalhos.

Muito obrigado.

Antes de encerrar a presente reunião, queremos convidar todas as delegações a se deslocarem para o Salão Negro, um espaço realmente muito bonito e interessante, onde será servido o coquetel de boas-vindas ao 11º Fórum Parlamentar do Brics, que se iniciará amanhã.

Declaro encerrada a 2ª Reunião dos Presidentes de Comissões de Relações Exteriores dos Parlamentos do Brics. *(Palmas.)*







# Declarações Finais dos Presidentes das Comissões de Relações Exteriores dos Parlamentos do Brics

O Parlamento brasileiro teve a honra de sediar, aos três de junho de dois mil e vinte e cinco, nesta capital da República Federativa do Brasil, a reunião dos Presidentes de Comissões de Relações Exteriores dos Parlamentos do Brics. Na oportunidade, foram debatidos temas econômicos relevantes para os países-membros do grupo. Foi a segunda reunião nesse formato, após a profícua discussão ocorrida no ano passado. Quero parabenizar a todos os participantes e agradecer pelas contribuições trazidas pelas delegações.

As relações econômicas entre os membros do Brics representam um motor fundamental para o crescimento e a estabilidade de suas economias. A colaboração nesse âmbito transcende a simples troca de bens e serviços, englobando investimentos, transferência de tecnologia, coordenação de políticas e a criação de instituições financeiras próprias. Essa dinâmica fortalece cada nação, ao tempo que impulsiona o desenvolvimento coletivo do Bloco, oferecendo alternativas e novas oportunidades. No curso dos três blocos dos trabalhos, foram discutidos com profundidade os seguintes temas: (i) comércio internacional, (ii) investimentos e (iii) finanças.

No primeiro bloco, foi destacado que é preciso focar em ganhos mútuos, afastando-se da atual lógica do jogo de soma zero. Há, também, uma necessidade de desenvolvimento das instituições e da promoção de princípios de livre comércio.

É preciso fortalecer o multilateralismo nas relações comerciais. Além disso, é necessário que os benefícios das trocas comerciais sejam revertidos em favor dos nossos povos, em prol do interesse comum, sendo a estabilidade das cadeias de suprimento fundamental para o comércio.

O segundo bloco foi dedicado ao tema de investimentos. Foi ressaltada a necessidade de aprofundamento da integração na área de infraestrutura e transportes de cargas e a cooperação alfandegária. É necessário, portanto, que se fortaleça um ambiente amigável para investimentos intrabloco, diminuindo redundâncias e atraindo investidores.

No tocante à transferência de tecnologia, foi destacado que a capacidade de inovação é um elemento essencial no contexto econômico atual. Com isso, os países-membros e parceiros devem trabalhar para adotar iniciativas de cooperação técnica e parcerias que favoreçam a construção de capacidades produtivas.

O terceiro bloco teve por escopo a discussão sobre o financiamento de operações comerciais e projetos estratégicos dos países do Brics, com ênfase para o desenvolvimento de novos instrumentos financeiros sustentáveis e resilientes. Foi destacado que é preciso proporcionar ambiente favorável para o empreendedorismo e desenvolver instrumentos para fomentar o financiamento da infraestrutura dos países do bloco. Há que se prover mais recursos para infraestrutura de qualidade e para ciência, tecnologia e inovação.

Deve-se pensar o Brics como um espaço de cooperação para investimentos e desenvolvimento econômico, sendo a liberdade política essencial para o fortalecimento da liberdade econômica.

Destacou-se a construção de um mundo multipolar, mas não apenas no sentido geopolítico: um mundo em que múltiplas civilizações, histórias e prioridades possam coexistir com dignidade – cada uma com sua voz, com sua força e com seu projeto.

O Brasil considera de suma importância a reunião dos Presidentes das Comissões de Relações Exteriores dos Parlamen-

e conclama a todos que se comprometam para que essa reunião se torne permanente nos futuros fóruns parlamentares.

Parabenizamos os participantes pelas contribuições apresentadas, consubstanciadas nesta síntese da Presidência brasileira. Mais do que a simples expressão de nossas preocupações, as contribuições representam as legítimas aspirações dos povos das nações que integram o Brics, expressadas nas pessoas de seus legítimos representantes nos parlamentos.

Por fim, informamos que será dada ampla publicidade a esta síntese, no plenário deste fórum, na expectativa de que tudo o que foi debatido nesta Reunião de Presidentes de Comissões de Relações Exteriores seja considerado no Fórum Parlamentar do Brics e na Cúpula do Brics a realizar-se no Rio de Janeiro.



# Índice Temático

## Cooperação internacional

Cooperação Técnica – pp. 31, 105, 110

## Governança e ordem global

Governança Global – pp. 57, 103  
Direito Internacional – pp. 49, 103

## Segurança e conflitos

Resolução de Conflitos – p. 52

## Regiões e geopolítica

América Latina – pp. 53, 95  
África – pp. 13, 46, 47, 48, 49, 53, 57, 64, 73, 85, 92

## Desenvolvimento econômico

Comércio Internacional – pp. 26, 27, 30, 57, 74, 97, 98, 104, 109  
Infraestrutura – pp. 22, 28, 30, 42, 44, 45, 47, 50, 51, 53, 57, 67, 68, 70, 72, 74, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 96, 105, 110 ,

## Sustentabilidade e meio ambiente

Transição Energética – p. 68  
Mudanças Climáticas – pp. 75, 76, 89  
Segurança Alimentar – p. 102  
Desenvolvimento Sustentável – pp. 1, 13, 14, 21, 22, 27, 28, 44, 51, 57, 63, 64, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 85, 86, 87, 89, 99, 102

## Ciência, educação e tecnologia

Educação – p. 89  
Inovação – pp. 22, 34, 44, 45, 53, 59, 65, 66, 69, 70, 72, 78, 86, 91, 96, 102, 105, 110  
Transferência de Tecnologia – pp. 14, 21, 22, 27, 30, 63, 64, 65, 67, 68, 73, 74, 75, 102, 104, 109, 110

## Direitos e justiça

Direitos Humanos – p. 99





# Índice Onomástico

## A

AJPI, Felix Ajpi – pp. 54, 55, 94, 95  
ALNUAIMI, Ali – pp. 38, 40, 41

## B

BAGHEL, Vijay – pp. 50, 51  
BARROS, Filipe – pp. 26, 29, 32,  
35, 63, 64, 78, 82, 106  
BETANCOURT, Alberto Núñez –  
pp. 56, 58

## C

CAMPOS, Pedro – pp. 96, 98  
CRISTINA, Tereza – pp. 26, 29, 35,  
101, 102, 104

## E

EL SALLAB, Mohamed Mostafa –  
pp. 71, 72

## F

FADHULLOH, Husein – pp. 66, 68  
FERNANDES, André – p. 32

## H

HATTEM, Marcel van – pp. 64, 77,  
96, 98

## K

KARASIN, Grigorii – pp. 84, 86  
KE, Wang – pp. 44, 45, 86, 88

## L

LULA – pp. 35, 78

## M

MAHUMAPELO, Supra – pp. 48, 49

## N

NADERI, Ahmad – pp. 52, 54, 90

## O

OKE, Busayo Oluwole – pp. 25, 58, 60

O'NEIL, Jim – p. 33

## R

RACKOV, Sergei – pp. 46, 47, 73, 74, 92, 94

## S

SERA, Mardani Ali – pp. 42, 43, 67

SINGH, Surendra – pp. 88, 89

SOLIMAN, Mohamed Elsayed – p. 51

## T

TAHERI, Mostafa – pp. 69, 70

THAKUR, Vivek – pp. 75, 76

TRAD, Nelsinho – pp. 24, 26, 29, 32, 33, 35, 36, 96, 101, 102, 104, 106

## W

WAGNER, Jaques – pp. 26, 29, 32, 35, 36



## **CRÉDITOS**

**NOTAS TAQUIGRÁFICAS: DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA DA CÂMARA DOS DEPUTADOS - DETAQ**

**DIRETORA:** JULIANA BALDONI FIGUEIREDO

**SERVIDORES:**

ADRIANA PAULA FERREIRA DA SILVA  
ANNA AUGUSTA CHAGAS FERREIRA  
ANNA KARENINA FARAY MELO CORREIA  
CLAUDIA BIANCHINI ANDRADE  
CLAUDIA MARCIA PACHECO  
DALMO VINICIUS COALHO BORGES  
DANIEL WELLINGTON DE ARAÚJO  
DENISE LÚCIA DO AMARAL  
FLÁVIA TEIXEIRA DA SILVA ARAÚJO  
GABRIEL RODRIGUES MADER  
GILZA MARA GASPARETTO GONÇALVES  
HELY CÁCIA GUEDES DE OLIVEIRA  
HERCULANO FRANCISCO DOURADO  
JOEL MARTINS DE SOUZA  
KARLA KARINE LOPES DE CARVALHO  
LUCAS LUIZ AZEVEDO DE CARVALHO  
LUCIANA ROLO DE SOUZA  
MARCOS CARDOSO COSTA  
MÔNICA FROESE BUZOGANY  
PAOLA MARA ALVES SILVEIRA  
RICARDO MODESTO VIEIRA  
ROSANE DELMONDEZ RIBEIRO XAVIER  
ROSANE QUEIROZ GALVÃO

**PREPARAÇÃO: ASSESSORIA DE QUALIDADE E DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO LEGISLATIVA DO SENADO FEDERAL - ASQUALI**

**ASSESSORA-CHEFE:** FABRISIA ALMEIDA GARCIA

**SERVIDORES:**

ERIKA ALVES DA SILVA  
MARIA ALICE MEDINA VIEIRA  
ROGERIO VIANA BERNARDES



